

Sara Raquel Vilas Boas Pinto

2º Ciclo de Estudos em

Tradução e Serviços Linguísticos  
Tradução Especializada - Via Profissionalizante

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

2012

Orientador: Thomas Juan Carlos Husgen

Coorientador: Vítor Bastos

Classificação: 19

Ciclo de estudos: Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

Relatório de estágio

*“Common European thought is the fruit of the immense toil of translators. Without translators, Europe would not exist; translators are more important than members of the European Parliament.”*

Milan Kundera

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço ao Prof. Doutor Thomas Hüsgen por toda a sua disponibilidade durante o estágio e, em especial, durante a realização do presente relatório. Sem a sua orientação e os seus valiosos conselhos, não teria conseguido fazê-lo. Manifesto igualmente a minha gratidão a todo o corpo docente do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, coordenado pela Doutora Belinda Maia, que me fizeram desenvolver um verdadeiro gosto pela tradução e que nestes últimos dois anos tanto contribuíram para a minha formação profissional e crescimento pessoal.

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais e à minha irmã, por acreditarem sempre em mim ao longo de todos estes anos de trabalho e por me terem dado força na fase final desta etapa de vida. Estou-lhes eternamente grata por tudo o que fizeram e sacrificaram para que eu pudesse ter seguido todas as minhas ambições e espero que a conclusão desta etapa os deixe orgulhosos.

O meu sentido agradecimento a ti, Nuno, por estares e teres estado ao meu lado nestes últimos meses. Não só me ajudaste sempre que possível na elaboração do relatório, como também me deste alento nos momentos de desânimo e cansaço. Obrigada por me encorajares e estares presente em todos os aspetos da minha vida.

Lúcia, Andreia, Shirley e Padrinho, estou profundamente agradecida por terem estado sempre, de uma forma ou outra, presentes na minha vida pessoal e académica. Acompanharam-me nas etapas mais importantes da minha vida e nunca esquecerei os nossos bons momentos vividos e partilhados nos últimos anos. Obrigada por estarem sempre comigo.

Finalmente, deixo também uma palavra de agradecimento à unidade portuguesa da DG TRAD que me acolheu da melhor forma possível; aos tradutores que partilharam comigo a sua experiência e me ensinaram muito sobre a tradução, às assistentes que estavam sempre prontas para me ajudar e animar e aos restantes colegas que proporcionaram bons momentos de descontração.

## **Resumo**

O presente relatório constitui uma reflexão do estágio curricular realizado na DG TRAD do Parlamento Europeu, sediada no Luxemburgo. O referido estágio teve como objetivo adquirir experiência prática no ramo da tradução, a fim de aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos durante o mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

## **Abstract**

This report presents an appraisal of the academic traineeship held in the European Parliament's DG TRAD, based in Luxembourg. The aim of the traineeship was to provide on-the-job experience in the field of Translation in order to put into practice and consolidate theoretical knowledge acquired during my Master's degree in Translation and Language Services at the Faculty of Arts, University of Oporto.

## Índice

|   |     |
|---|-----|
| Agradecimentos .....  | iii |
| Resumo .....  | iv  |
| Abstract .....  | iv  |
| Índice .....  | v   |
| Introdução.....   | 1   |
| Parte I.....  | 2   |
| Descrição do estágio na DG TRAD.....                            | 2   |
| Estágio na DG TRAD do Parlamento Europeu .....                  | 3   |
| Apresentação da unidade PT .....                                | 3   |
| O fluxo do trabalho - introdução ao T-Flow.....                 | 4   |
| Ferramentas e recursos de apoio à tradução .....                | 6   |
| Processo de tradução de um documento.....                       | 8   |
| Problemas de foro "técnico" .....                               | 10  |
| A unidade PT e a norma EN15038:2006.....                        | 12  |
| Formação recebida durante o estágio .....                       | 14  |
| <i>Workshop</i> sobre Translator's Workbench e Tag Editor ..... | 14  |
| Pesquisa de documentação interinstitucional .....               | 14  |
| Introdução ao IATE.....   | 15  |
| TermCoord - a unidade de terminologia.....                      | 15  |
| Missões a Estrasburgo e Bruxelas .....                          | 16  |
| Visita ao Tribunal de Justiça e ao Centro de Tradução .....     | 16  |
| Parte II .....  | 18  |
| Serviços linguísticos prestados durante o estágio .....         | 18  |
| Projeto de terminologia .....                                   | 19  |
| Descrição geral do projeto.....                                 | 19  |
| Condicionantes do trabalho .....                                | 21  |

|   |    |
|---|----|
| Balanco final do projeto .....  | 22 |
| Tradução.....   | 23 |
| A influência do público-alvo e da função textual.....                     | 24 |
| Descrição dos documentos traduzidos.....                                  | 26 |
| Principais funções dos textos traduzidos .....                            | 28 |
| A intertextualidade dos documentos institucionais .....                   | 30 |
| Análise de algumas traduções realizadas durante o estágio .....           | 31 |
| CM 891974.....  | 31 |
| CM 892628.....  | 33 |
| DC 897024.....  | 37 |
| DT 891 739.....   | 40 |
| OJ 895148.....  | 43 |
| PA 897578 .....   | 45 |
| PV 889864.....  | 47 |
| QO 891244 .....   | 51 |
| PARTE III.....  | 57 |
| Conclusão e referências bibliográficas.....                               | 57 |
| Conclusão .....   | 58 |
| Bibliografia.....   | 59 |
| Recursos digitais e <i>online</i> .....                                   | 60 |
| ANEXOS .....  | 61 |
| Anexo I – Certificado de participação emitido pela <i>TermCoord</i> ..... | 62 |
| Anexo II – Traduções realizadas durante o estágio.....                    | 63 |
| Anexo III – Certificado de estágio .....                                  | 67 |
| Anexo IV – Protocolo de estágio.....                                      | 68 |
| Anexo V – Relatório de estágio interno/avaliação dos supervisores.....    | 72 |

## Introdução

O presente relatório de estágio, elaborado no âmbito do mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, constitui uma descrição e reflexão sobre o estágio curricular realizado na Direção-Geral de Tradução do Parlamento Europeu (DG TRAD) e que decorreu no Luxemburgo, entre janeiro e junho de 2012.

A escolha deste local de estágio baseia-se na tradição multilingue e cultural própria das instituições europeias que oferecem aos recém-formados tradutores não só a possibilidade de aplicar os conhecimentos e as aptidões desenvolvidas durante a sua formação, mas também de adquirir novos conhecimentos num ambiente estimulante e exigente.

Este relatório é constituído essencialmente por duas partes: na primeira é apresentada a unidade onde foi realizado o estágio, sendo descrito o funcionamento da mesma em termos de fluxo de trabalho, da formação recebida ao longo dos seis meses e dos aspetos técnicos que caracterizam o trabalho de tradução na unidade. A segunda parte contém a reflexão sobre a componente mais prática do estágio, à luz dos conhecimentos teóricos adquiridos no mestrado: descrição das tarefas desempenhadas, caracterização das principais tipologias textuais trabalhadas e exposição de problemas encontrados no processo de tradução e respetivas soluções.

## **Parte I**

### **Descrição do estágio na DG TRAD**



## Estágio na DG TRAD do Parlamento Europeu

### Apresentação da unidade PT

Os seis meses de estágio tiveram lugar na unidade portuguesa da DG TRAD. A equipa, constituída por profissionais portugueses com um historial multicultural e multilingue amplamente vasto, acolheu-me da melhor forma possível e muito contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal.

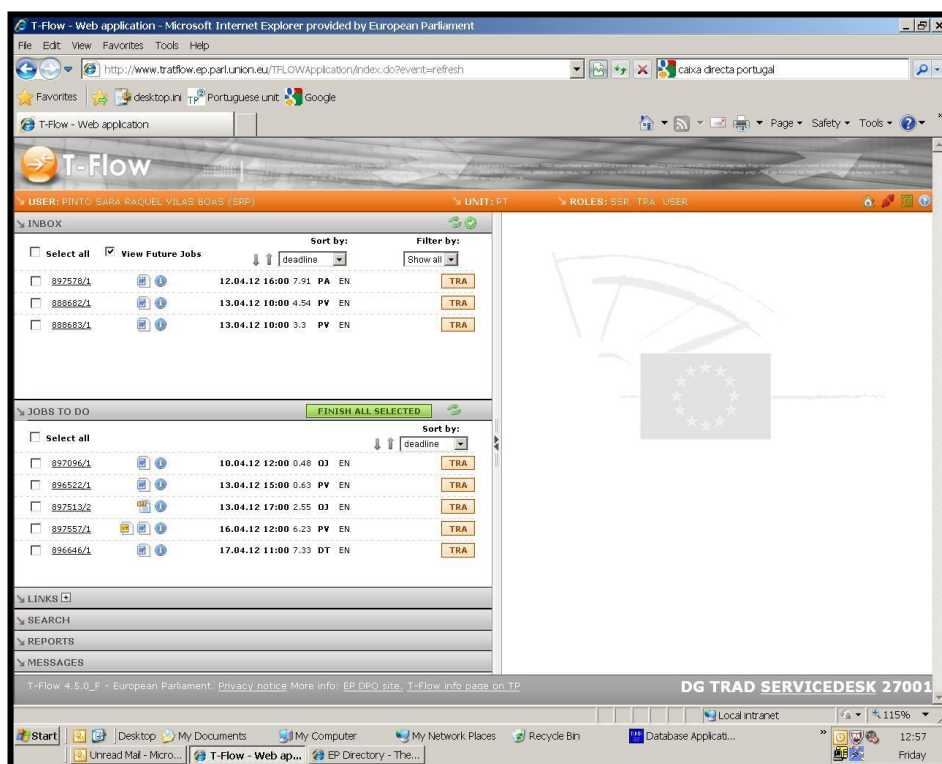
Todos os seus membros são coordenados pelo Chefe de Unidade e meu supervisor de estágio, Vítor Bastos, que, não sendo apenas responsável pela administração da equipa, assegura também a distribuição de tarefas e trabalhos e a comunicação com outras unidades. Para além da sua orientação, pude ainda contar com o grande apoio das duas tradutoras responsáveis pela orientação dos estagiários, Fátima Carriço e Isabel Leite, que, ensinando-nos os fundamentos da nossa atividade, nos apoiam sempre que possível, em qualquer problema ou dúvida no decorrer das nossas funções.

A equipa dos tradutores integra no total 34 peritos, dos quais 27 detêm estatuto permanente, isto é, de funcionário do Parlamento Europeu (PE). A tradução *per se* é a sua clássica função, mas incluem-se também no rol de tarefas a seu cargo a revisão das traduções dos colegas. Alguns desempenham igualmente a função de terminólogo da unidade ou especialista de determinada área (*e.g.* profissional focado no domínio económico). Para além dos tradutores permanentes, a tradução está ainda a cargo de três estagiários e quatro auxiliares (agentes contratuais), que são alvo de maior acompanhamento e supervisão por parte dos colegas mais experientes.

A equipa de tradução conta com o apoio de uma perita de documentação que esclarece qualquer dúvida relativa a tipologias textuais, pesquisa documental ou referências externas contidas nos textos de partida. Outra fonte essencial de ajuda é fornecida pelo POOL – a equipa dos assistentes da unidade. Os assistentes são responsáveis pela criação de memórias, preparação das traduções, pós-edição dos textos de chegada (*e.g.* introdução de alterações dos tradutores ou formatação final dos documentos) e *book-out* das versões finais para que sejam posteriormente publicadas.

## O fluxo do trabalho - introdução ao T-Flow

O T-Flow é uma aplicação de *workflow* que nos permite organizar e gerir o processo de tradução. Dá-nos a informação sobre o fluxo de um documento, desde de o momento da sua disponibilização até ao seu *book-out* (concluído o processo de tradução)<sup>1</sup>. Para o tradutor, é uma ferramenta útil que lhe permite ver claramente os trabalhos atribuídos, listando-os de acordo com o prazo de entrega (por *default*).



Print screen T-Flow 1

Na secção INBOX podemos ver os trabalhos que nos foram atribuídos. Ao seleccionar a caixa TRA, o documento passa para a secção inferior, o que significa que o trabalho foi aceite e iniciado. Isto não apenas ajuda o tradutor a gerir o seu tempo, como permite à pessoa responsável pela distribuição do trabalho acompanhar o progresso de determinado documento e ajustar futuras distribuições de acordo com a carga de trabalho do tradutor. Para além da gestão de tarefas, é também uma importante ferramenta de pesquisa. Com uma opção SEARCH, o T-Flow permite-nos encontrar documentos com base no n.º de FdR, PE ou tipo de documento em causa. Isto revela-se extremamente útil quando na tradução nos deparamos com uma

<sup>1</sup> Informação disponível em: <http://www.europarl.ep.ec/geproplus/tflow/index.html> (última consulta 03/05/2012).

referência a documentos (ou partes dos mesmos, como títulos ou pontos tratados numa reunião) em que a única fonte que nos é dada no texto de partida (TP) são as informações *supra* mencionadas. Com apenas o n.º de PE, p. ex., o T-Flow mostra-nos a *Feuille de Route* (FdR) correspondente que nos permite abrir o documento de apoio em versão *read-only* (com a introdução do n.º no DocEP).

Para mim como estagiária, o T-Flow foi muito importante para aprender a gerir o meu tempo de trabalho, até porque no nosso caso o fluxo de trabalho inclui uma revisão do texto de chegada (TC) por um dos tradutores permanentes. Isto significa que, além do tempo para a tradução propriamente dita, tive de tomar em consideração o tempo necessário para revisão do texto e posterior correção (por norma, dois ou três dias, de acordo com a disponibilidade do revisor). Durante o mestrado fui exposta a situações de trabalho reais, em que era necessário gerir as tarefas de acordo com a disponibilidade de colegas ou com trabalhos de outras unidades curriculares. Contudo, nunca tive um volume de trabalho, exclusivamente destinado à tradução, como durante o meu estágio no PE. Posso afirmar que os prazos de entrega em si eram, na grande maioria dos casos, adequados ao número de documentos que me era atribuído e ao seu grau de dificuldade, mas, por vezes, a situação complicava-se quando surgiam traduções de menor dimensão com um prazo muito mais reduzido e que interferiam com outros projetos de acrescida relevância. Graças a esta ferramenta mantive constantemente uma visão clara sobre a minha carga de trabalho, o que me permitiu gerir o tempo de forma a poder corrigir e reler sempre atempadamente a versão final da tradução, o que assegurou a qualidade máxima dos textos.

## Ferramentas e recursos de apoio à tradução

Como em qualquer outra agência de tradução, também o trabalho da DG TRAD é apoiado pelos *CAT-tools*, de forma a melhorar a produtividade dos tradutores e assegurar a consistência terminológica e, assim, a máxima qualidade dos textos produzidos. As ferramentas informáticas utilizadas são o *Tag Editor* e o *Translator's Workbench* (TWB) 8.3.

O *Tag Editor* é utilizado para as Ordens do dia (OJ) devido ao seu vasto conteúdo de texto automatizado/repetido. Estes ficheiros chegam aos tradutores em formato .xml e são reencaminhados para os assistentes no formato .rtf. Todos os restantes documentos (atas, relatórios, documentos de trabalho, etc.) são traduzidos com o TWB, em formato .doc.

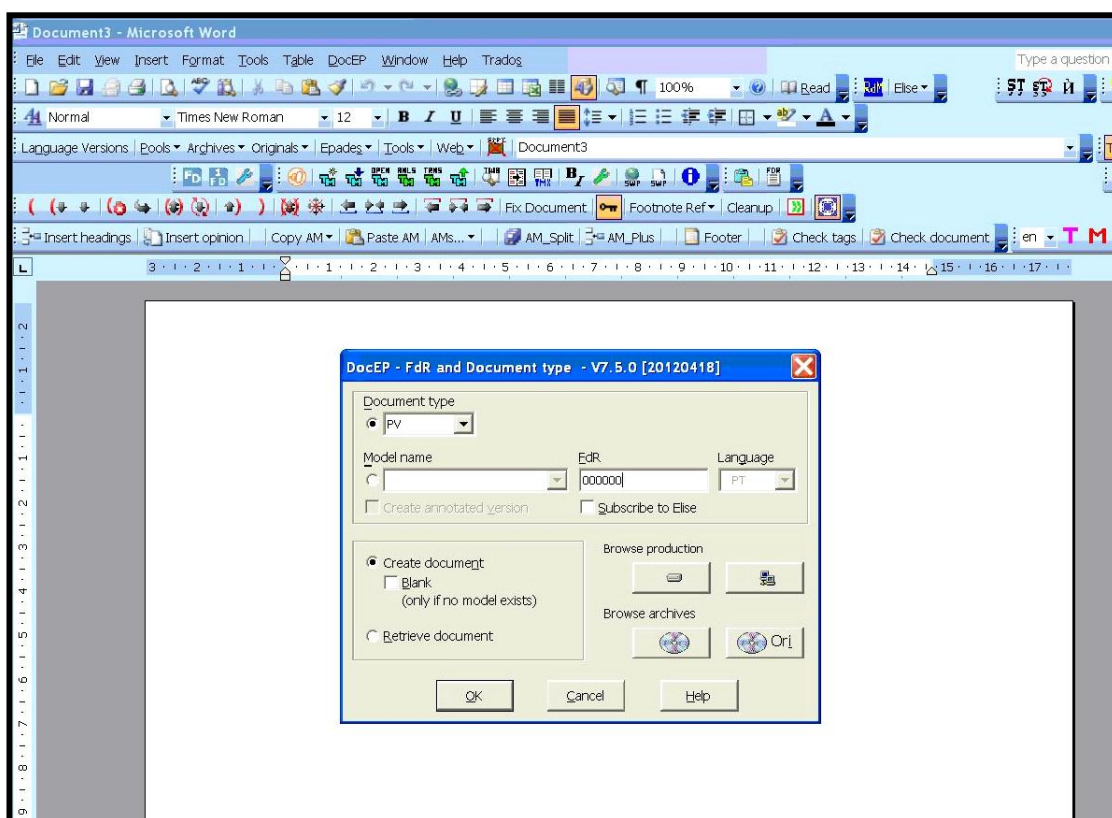
A DG TRAD conta, porém, com mais ferramentas de apoio. Estas aplicações informáticas são complementadas por outros recursos, como bases de dados ou aplicações informáticas integras no Word, à disposição dos tradutores. Seguem-se alguns dos recursos que mais me auxiliaram no decorrer do estágio:

| Ferramenta       | Utilidade  |
|------------------|--|
| FullDoc          | Motor de pesquisa com duas funções principais: a) "concordance" - permite listar várias soluções tradutivas para determinada expressão recorrente, e b) com base em excertos do TP ou em referências mencionadas no mesmo, é possível encontrar determinados textos na sua íntegra, em visualização bilingue |
| Quest Metasearch | Ferramenta de meta pesquisa que centraliza numa só interface as quatro fontes de informação principais (Euramis, Eur-Lex, IATE, EuroParl) = pesquisa terminológica e documental muito mais rápida.   |
| IATE             | Base de dados terminológica da UE (acesso à versão mais extensa e completa do que a do acesso público)   |

|                     |  |
|---------------------|--|
| EuroParl            | <i>Website</i> do PE sobre o seu funcionamento, com disponibilização de informações sobre deputados, comissões parlamentares, documentos de sessão, entre outros = importante fonte de informação temática                           |
| ITER                | Registo do processo de um trabalho legislativo; gestão do fluxo de trabalho que lida com referências dos processos e com documentação virtual = pesquisa de títulos provisórios que ainda não tenham uma versão consolidada          |
| Euramis Concordance | Base de dados bilingue para pesquisar determinada expressão e respetiva tradução em vários tipos de documentos   |
| Eur-Lex             | <i>Website</i> que contém textos legislativos da UE e outros documentos da União abertos ao público = confirmação de títulos, fonte de informação sobre o tema da nossa tradução, disponibilização de textos comparáveis e paralelos |
| DocFinder           | Permite encontrar as versões originais de um documento com base em determinados códigos/palavras-chave   |

## Processo de tradução de um documento

1. A atribuição do trabalho é assinalada no T-Flow, onde, além do prazo de entrega, é indicada a respetiva FdR e nome do tradutor a cargo da revisão. Deve-se fazer uma leitura atenta da FdR pois todas as informações relevantes sobre o trabalho estão aqui listadas: prazo de entrega, língua de partida e de chegada, n.º de páginas, autor dos documentos, documentos de referência e uma eventual nota ao tradutor.
2. O documento é criado com a macro DocEP do programa Word. Para criar o documento, indica-se o tipo de documento e o n.º de FdR (ambas informações constantes na FdR).



Print screen DocEP 1

3. Abrir a memória de trabalho com a aplicação *Twist*. Para cada documento é usada uma memória que já se encontra criada e disponível no servidor interno da unidade. Estas podem ser temáticas, isto é, criadas para determinados tipos de documento (*e.g.* existe uma única para a tradução de ordens de dia e atas) ou para determinados temas discutidos nos documentos (*e.g.* violência contra as mulheres, Política Agrícola Comum, etc.); também podem ser criadas só para efeito da tradução do documento em questão. Estas últimas são conhecidas como memórias SPA e contêm, regra geral, apenas o documento de referência indicado na FdR. O tradutor tem a opção de pesquisar documentos que considere relevantes para a sua tradução (que abordem o mesmo tema ou que tenham muitas expressões recorrentes no seu próprio TP) e solicitar no *Shout!* a sua descarga sob formato TMX, para as incluir posteriormente na sua memória SPA. No fim da tradução estas memórias são eliminadas, sendo posteriormente criada uma unicamente dedicada ao alinhamento do TP e respetivo TC (função a cargo de outra unidade).
4. Finalizada a tradução, é entregue o TP e o TC em formato papel ao tradutor permanente, responsável pela revisão. A revisão pode ser realizada de forma presencial, isto é, quando a carga de trabalho o permite, o revisor vai lendo e corrigindo o TC lado a lado com o estagiário, ou posteriormente, sendo entregue ao estagiário a versão papel com alterações assinaladas pelo revisor. Neste último caso o revisor explica as principais alterações/sugestões, podendo o estagiário sempre pedir qualquer clarificação adicional ou até defender a sua escolha.
5. Após a correção da sua tradução, o estagiário assinala no T-Flow que o documento está pronto para lhe se der dado seguimento pelo revisor. O *clean-up* e *upload* do documento para a base de dados da DG TRAD são realizados noutra fase pelos assistentes do POOL.

**Nota:** Quando um texto é muito extenso ( $\geq 6$  páginas), é possível solicitar a chamada "Preparação do documento" no T-Flow (opção PRE). Isto significa que um assistente, em regime de *first come, first served*, ou a pedido específico do tradutor (sob forma de nota dirigida a determinado assistente), se encarrega de criar o TC com o DocEP e abrir a respetiva memória, aplicando-a ao documento. Após a preparação, o

documento é "libertado" para o tradutor, passando a estar-lhe disponível para iniciar a tradução propriamente dita. Esta interação entre tradutor e assistente é muito importante pois facilita bastante o trabalho do primeiro que, deste modo, não precisa de perder tempo com a criação e pré-tradução do documento, algo que lhe concede maior espaço de manobra para, entretanto, gerir outras tarefas.

## Problemas de foro "técnico"

Para além dos problemas de tradução analisados na segunda parte do presente relatório, deparei-me com alguns problemas de natureza técnica relacionados com as ferramentas informáticas utilizadas na unidade PT (memórias de tradução, *macros* do Word, etc.). De entre estes problemas destacam-se:

- Códigos errados: na criação do documento com uma macro do DocEP é-nos solicitado o preenchimento de determinados campos com informação da FdR. Nesta fase inicial é preciso ter atenção com os dados introduzidos pois qualquer alteração ou omissão de dados compromete a posterior identificação do documento no seu fluxo de edição/publicação. Ao preencher os referidos campos importa também assegurar que não sejam eliminados quaisquer códigos "escondidos" pois a supressão pode implicar a desformatação do documento e causar problemas no seu futuro *upload*.
- Desformatação de segmentos: as diferentes secções e pontos de um documento são marcados por negrito e/ou itálicos. O problema desta marcação de texto surge na tradução com o TWB, pois abrir um segmento formatado altera frequentemente a formatação do segmento sucedâneo. Apesar de a formatação não ser um dos aspetos mais importantes num documento, o seu desrespeito retira-lhe qualidade ao incumprir as expectativas do público-alvo em termos de aspetos formais.
- Falhas nas memórias de tradução: as memórias de tradução são uma ferramenta essencial para aumentar a nossa produtividade e assegurar a consistência nas traduções, mas não são 100 % fiáveis. Especialmente nos



casos em que as memórias são criadas e alimentadas por vários tradutores, deve ser prestada especial atenção ao seu conteúdo. Embora se possa confiar plenamente nas competências dos tradutores da DG TRAD, podem ser guardados segmentos incorretos na memória (seja por distração ou desatualização de uma tradução). Se o tradutor não estiver atento, e com constante espírito crítico face ao que encontra nestas ferramentas, pode correr o risco de aceitar traduções incorretas no seu texto. Isto acontece especialmente em títulos de documentos de referência que sofrem uma constante alteração até ser publicada uma versão oficial adotada.

- A edição "em rede": os documentos são criados, traduzidos e guardados "em rede" através do DocEP, isto é, não ficam guardados numa pasta diretamente acessível do computador. É preciso ter cuidado ao abrir o documento em tradução em rede, não seleccionando, *e.g.* "Create document" em vez de "Retrieve document". A primeira opção substitui o documento que já tinha sido criado e traduzido, ficando todo o trabalho realizado até àquele momento perdido. Outro problema relacionado com este modo de trabalho é a possibilidade de uma terceira pessoa, como o revisor, abrir o ficheiro para verificar algo na tradução. Após a consulta do documento é necessário fechá-lo através do DocEP. Caso contrário, o seu acesso ficará bloqueado ao tradutor e apenas tornará a estar acessível quando a última pessoa a consultá-lo o fechar no seu computador. Isto torna-se problemático quando o revisor se esquece, por exemplo, de o fechar de forma apropriada, deixando posteriormente o escritório. O documento fica inacessível ao tradutor que tem, então, de entrar em contacto com o serviço de apoio informático para poder prosseguir e terminar o seu trabalho.

## A unidade PT e a norma EN15038:2006

A descrição *supra* do processo de trabalho da unidade PT e as várias componentes-chave não só mostram a boa organização e estruturação do fluxo de trabalho, como também comprovam, à luz da norma europeia EN15038:2006, a qualidade do seu serviço. Na versão final desta norma (EN15038:2006) são estabelecidos vários critérios a serem cumpridos pelos prestadores de serviços de tradução (TSP - *Translation Service Providers*) de forma a assegurar a máxima qualidade do seu serviço.

No que respeita ao processo de tradução, a unidade cumpre as cinco fases consideradas obrigatórias pela norma (European Committee for Standardization 2006:10-11)<sup>2</sup>:

- *Translation* - tradução do TP realizada pelo tradutor / tradutor estagiário;
- *Checking* - o próprio tradutor verifica o seu trabalho quanto ao conteúdo transmitido e ao cumprimento dos requisitos do serviço, antes de encaminhar o trabalho para revisão;
- *Revision* - pessoa terceira com as competências linguísticas necessárias para avaliar a adequação da tradução ao seu fim verifica aspetos como consistência, registo e estilo. As possíveis alterações são introduzidas pelo tradutor (ou pelos assistentes, para aliviar a carga de trabalho dos tradutores)
- *Review* - apesar de esta etapa ser facultativa, também é incorporado no fluxo de trabalho da unidade portuguesa no caso de traduções com um nível de especificidade muito elevado (*e.g.* relatórios orçamentais). Tal como previsto na norma, isto envolve "*assessing the translation for register and respect for the conventions of the domain in question*".
- *Final verification* - no fim deste ciclo, o tradutor verifica mais uma vez a tradução antes de a libertar no T-Flow para que lhe seja dado seguimento para outro serviço da DG TRAD.

---

<sup>2</sup> Por razões de consistência terminológica, e não tendo acesso à sua versão oficial, são mantidos os termos listados na versão final da EN15038.

No âmbito do estágio, é dada uma formação inicial muito vasta aos estagiários (como será descrito mais à frente). Esta formação, tanto a nível da unidade *Training & Traineeships* (T&T) como a nível interno da unidade PT, bem como as várias formações oferecidas aos profissionais do PE, ilustram bem a aplicação do ponto *Professional competences of translators*: são fomentadas várias competências de natureza tradutiva, linguística, cultural e técnica, tanto dos estagiários como dos funcionários. Penso que esta aposta na formação inicial e contínua é muito importante na nossa área, dado o seu carácter altamente competitivo e o facto de estar em constante evolução.

Por fim, os tradutores têm à sua disposição todos os recursos técnicos listados na norma (European Committee for Standardization 2006:7) que aumentam a sua produtividade e qualidade das traduções: "*Requisite equipment for the proper execution of the translation project (...)*", "*Requisite communications equipment as well as hardware and software*" e "*Access to relevant information sources and media*".

A unidade cumpre também com outros critérios enumerados na norma (como a gestão de projetos ou formação dos profissionais), mas dadas as limitações do presente relatório uma análise comparativa mais exaustiva não é possível.

## Formação recebida durante o estágio

Para além da formação providenciada pela Faculdade de Letras, também pude desfrutar de formação interna no Parlamento Europeu, juntamente com os estagiários das outras unidades, e dentro da Unidade portuguesa.

Ao contrário do que pode acontecer (e, infelizmente, realmente acontece) nalguns estágios, onde os estagiários são vistos como mão-de-obra gratuita e muitas vezes não são postas à prova as suas competências, o Parlamento Europeu faz questão de dar notória importância à nossa fase de preparação. A unidade *T&T* da DG TRAD organiza para cada fase de estágio um conjunto alargado de seminários informativos, apresentações, projetos de trabalho e visitas de estudo. Estas iniciativas têm como objetivo familiarizar-nos não só com o *modus operandi* dos tradutores e as ferramentas de apoio ao trabalho, mas também com as unidades que constituem a DG TRAD do PE, e os seus respetivos serviços, e com as restantes instituições europeias. De entre estas atividades destacam-se as seguintes:

### Workshop sobre Translator's Workbench e Tag Editor

Os estágios de tradução no PE não se destinam exclusivamente a estudantes ou profissionais desta área; entre os colegas estagiários havia uma grande parte que não era da área de tradução e que não estava de todo familiarizada com o conceito de memórias de tradução. Para garantir que todos os estagiários tenham uma base de conhecimentos mínima neste campo, antes de iniciarem tarefas de tradução nas respetivas unidades, é dada uma formação sobre as duas ferramentas *supra* mencionadas, através de aulas presenciais e práticas a elas dedicadas. Apesar de não sentir grande dificuldade com a sua utilização, achei ainda assim estes *workshops* interessantes pois já não estava habituada a trabalhar com uma versão mais "antiga" do TWB.

### Pesquisa de documentação interinstitucional

Esta formação serviu para mostrar aos estagiários qual o método e a ferramenta de pesquisa mais adequados para encontrar determinados tipos de documento (documentos do Conselho, de uma comissão parlamentar ou internos, isto é, utilizados dentro da própria DG TRAD). São inúmeras as formas de pesquisa por referência e este seminário representou uma grande ajuda para perceber o que são, e de onde vêm, os

diferentes documentos que traduzimos e para saber onde procurar informação necessária para resolver eventuais problemas de tradução.

Tive a oportunidade de frequentar duas vezes este seminário, uma vez que ambas as edições foram organizadas pela responsável da documentação na nossa unidade, que nos demonstrou (às duas novas estagiárias da unidade), de forma mais detalhada e com vários exemplos práticos, a melhor forma de encontrar rapidamente qualquer informação. Isto revelou-se muito útil pois, como pude constatar no decorrer do estágio, foram inúmeras as referências intertextuais nos meus TP que me obrigaram a pesquisas exaustivas, tendo por isso recorrido várias vezes às "cábulas" que a formadora nos deu para ajuda nestas situações. Nos casos em que as minhas pesquisas não foram bem-sucedidas pude contar sempre com a ajuda pessoal da responsável de documentação que, ao longo do estágio, me foi dando conselhos e dicas que facilitaram bastante o meu trabalho.

## Introdução ao IATE

Apresentação desta conhecida base terminológica interinstitucional, incluindo uma demonstração das opções que não são de acesso público (*e.g.* introdução de comentários, consulta de referências, definições, etc.). Foi-nos explicado o processo de construção desta base de dados e o modo como as várias instituições cooperam na sua expansão.

## TermCoord - a unidade de terminologia

A unidade *TermCoord* é responsável pelo planeamento e/ou execução dos projetos de terminologia da DG TRAD. Foram apresentados os principais projetos desta unidade, com principal foco na base do IATE, e explicado, de uma forma geral, o trabalho dos seus terminólogos.

Dada a importância da terminologia no campo da tradução e, em especial, no contexto das instituições europeias, foi organizado um projeto para os estagiários em cooperação com esta unidade. O projeto, discutido mais à frente no presente relatório, proporcionou um contacto mais direto com a terminologia em simultâneo com a familiarização dos estagiários com o *modus operandi* da *TermCoord* em termos de pesquisa e consolidação de terminologia.

## Missões a Estrasburgo e Bruxelas

A fim de conhecerem a fundo o trabalho e o funcionamento das instituições europeias, os estagiários são enviados em duas missões: uma em Bruxelas e outra em Estrasburgo. Durante estas missões os estagiários têm a oportunidade de explorar as diferentes instituições europeias, conhecer os membros que nelas trabalham e aprender mais sobre o papel de diferentes entidades no funcionamento administrativo da UE.

A primeira missão decorreu em Estrasburgo, durante três dias, onde pudemos conhecer o Parlamento Europeu e o Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. Nesta missão assistimos a uma sessão plenária, conhecemos a responsável pelo serviço de interpretação do PE e um dos 14 vice-presidentes deste órgão. Para além disso, fomos apresentados alguns dos serviços internos destas instituições que também recorrem a serviços linguísticos (*e.g.* o *European Ombudsman*, o Provedor de Justiça Europeu, responsável pela investigação das queixas relativas à má administração nas instituições e nos organismos da União Europeia<sup>3</sup>).

Bruxelas foi o destino da nossa segunda missão, com duração de um dia. Na Comissão Europeia, aqui sediada, participámos na reunião de uma das comissões parlamentares. Considero esta experiência das mais enriquecedoras pois proporcionou-nos o contacto direto com alguns dos elementos com que nos deparámos nas nossas traduções: o decorrer de uma reunião como descrita nas OJ e PV, as intervenções dos relatores, a apresentação e discussão de relatórios e/ou documentos de trabalho, as proposta de alterações aos mesmos, entre outros.

## Visita ao Tribunal de Justiça e ao Centro de Tradução

A par das instituições e organismos na Bélgica e na França, também ficámos a conhecer o Tribunal de Justiça e o Centro de Tradução, ambos localizados no Luxemburgo, próximo do nosso local de estágio.

Na visita ao Tribunal assistimos à audição de um caso em que uma pessoa singular recorria a esta entidade europeia para denunciar a não-aplicação de uma legislação europeia no seu país de residência. Esta instância permite a qualquer cidadão apresentar a sua causa na sua língua materna. Isto, aliado ao facto de o Tribunal ter de trabalhar sempre em interação com legislações nacionais, explica a necessidade de

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.ombudsman.europa.eu/pt/home.faces> (última consulta: 06/06/2012).

linguistas especialistas para levarem a cabo a tradução dos textos legislativos complexos. Por esta razão, ao contrário do que acontece noutras instituições, o Tribunal não recruta tradutores, mas juristas-linguistas, isto é, pessoas com uma formação completa em direito e com determinadas competências linguísticas estrangeiras. Devido ao elevado nível de especificidade dos textos, e das implicações da qualidade dos mesmos, este trabalho encontra-se barrado aos tradutores visto não possuírem (de acordo com um dos representantes do serviço de tradução) a formação temática necessária.

O Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia (CdT) por sua vez presta serviços de tradução para as agências europeias descentralizadas, absorvendo, quando necessário e possível, trabalho dos outros organismos com uma carga de trabalho muito elevada.

Paralelamente a estas atividades, participei ainda em duas formações organizadas pelo Serviço de Formações da Comissão, sobre a introdução à tradução na área da economia (TRANSFACE 1 & 2). Estas, organizadas pela Comissão, destinam-se a todos os funcionários destas instituições e abordam vários temas, como o acordo ortográfico, a evolução na terminologia, as ferramentas de tradução, cursos de língua e outras formações complementares.

Esta formação intensiva ao longo dos primeiros três meses de estágio foi fundamental para o meu desempenho como tradutora estagiária. Apercebi-me que, apesar da excelente formação académica proporcionada pelo mestrado, existia uma lacuna de conhecimentos muito grande no que respeita a realidade das instituições europeias e dos textos resultantes das suas atividades. Tal como explica Sosoni (2011: 95), este conhecimento é vital para quem se quer provar à altura da tradução numa instituição da UE e só pode ser adquirido com semelhante tipo de formação especializada:

*"... translators who wish to live up to the expectations of EU institutions and be able to produce 'quality' translation working either as in-house members of staff or as contractors need to be made aware of the specificities and perplexities of EU texts, as well as of the best possible ways to deal with them. This, of course, cannot be achieved ad hoc, without specialised training in an institutional setting.*

## **Parte II**

### **Serviços linguísticos prestados durante o estágio**



## Projeto de terminologia

Durante o estágio na DG TRAD tive a oportunidade de trabalhar em dois serviços linguísticos distintos: tradução de textos parlamentares e trabalho terminológico. Este último foi realizado no âmbito de um projeto de terminologia planeado pela unidade *TermCoord*. Com o objetivo de sensibilizar os estagiários para a importância da terminologia no contexto das instituições europeias, o projeto foi parte integrante da nossa formação inicial.

O projeto consistia em escolher determinada área de especialidade - no meu caso, mercados financeiros – a fim de receber uma lista de termos por parte da *TermCoord* que seria posteriormente completada pelo estagiário na sua língua materna. O resultado do nosso trabalho, isto é, os equivalentes na nossa língua materna dos termos, figuraria na base do IATE. Visto o projeto de terminologia ter sido realizado num ficheiro excel, e dada a sua extensão, o trabalho final figura na pasta ANEXOS do CD-Rom fornecido juntamente com os exemplos impressos do relatório.

### Descrição geral do projeto

Para este projeto optei pela área dos mercados financeiros pois é uma área que me tem despertado algum interesse durante o meu período de estágio (o que se reflete na minha participação nos seminários de introdução à tradução da área económica TRANSFACE). A minha tarefa consistiu em analisar a lista que me fora enviada com termos em língua inglesa que ainda não dispunham de uma tradução reconhecida institucionalmente na base terminológica do IATE. Esta lista continha campos com variadas informações que, além de proporcionar mais contextualização ao estagiário, serviam como orientação na recolha de informação necessária. Os referidos campos são os seguintes:

- Termo e respetiva referência
- Definição e respetiva referência
- Contexto de ocorrência e respetiva referência
- Notas
- Comentário para a *TermCoord*
- IATE ID

No preenchimento da tabela, apenas dois campos eram obrigatórios: os campos da designação do termo e do contexto ilustrativo em que ocorria o texto (ambos com a indicação das respectivas referências). Campos como o da definição dos termos ou das eventuais notas não tinham de ser completados, embora isto contribuísse para uma entrada do termo mais exaustiva. A pesquisa e a recolha de informação para esta atividade foram realizadas para 23 entradas terminológicas:

- non-collective investment fund
- own issue
- investment-grade bond
- interest return
- regional stock exchange
- currency crisis
- non-cash instrument
- lead broker
- L-DAX®
- percentage quotation
- industrial revenue bond
- price smoothing
- outperformer
- bond conditions issue limit
- collective investment fund
- Principles for Responsible Investment
- PRI
- inclusive finance
- European Fund and Asset Management Association
- EFAMA
- Sustainable and Responsible Investment
- SRI

Após a conclusão dos trabalhos de pesquisa, as informações recolhidas eram organizadas e apresentadas ao terminólogo de cada unidade de tradução. Este, em qualidade de perito, avaliava o nosso trabalho no que respeita à credibilidade de fontes e ao seu conteúdo, a fim de o corrigir e reencaminhar para o departamento de terminologia.

O terminólogo da unidade portuguesa que me auxiliou deu-me um grande apoio durante a execução do projeto, seja a clarificar eventuais dúvidas (*e.g.* o que fazer no caso em que as fontes portuguesas usavam as designações inglesas), seja a demonstrar técnicas de pesquisa e variadas fontes de informação.

## Condicionantes do trabalho

Visto o IATE ser uma um projeto de referência no que respeita à terminologia, e dada a elevada importância de todas as bases de dados institucionais estarem sempre atualizadas e conterem informação muito fidedigna, foram impostas algumas restrições no nosso trabalho.

A primeira condição, e talvez a mais importante, era que a designação do termo por nós encontrada teria de ser retirada de um *site* fidedigno, isto é, um site especializado da nossa área de trabalho. No meu caso, isto significou que me podia cingir apenas às páginas dos bancos portugueses (*e.g.* Millenium BCP ou Banco Espírito Santo), e às revistas ou aos jornais especializados (como o *Jornal de Negócios*), sendo que estas fontes teriam de pertencer ao domínio português-padrão (por outras palavras, não podiam ser tomadas em consideração designações retirada de *sites*/jornais redigidos em português do Brasil, dada a discrepância em termos terminológicas entre as duas variantes da língua portuguesa). O contexto, por sua vez, podia vir de fontes mais amplas, desde que ilustrassem a utilização correta do termo (*e.g.* notícia retirada de um jornal não-especializado). As definições, de carácter facultativo, também não tinham restrições tão rígidas desde que ilustrassem, como no caso anterior, claramente o conceito subjacente ao termo e que fossem retiradas ou baseadas em fontes com alguma credibilidade.

Algumas entradas dispunham do chamado IATE ID, o n.º identificativo de uma entrada já existente no IATE. Introduzir esta identificação na pesquisa do IATE permitia obter todas as versões linguísticas existentes para determinado termo. No caso

de já existir a tradução na nossa língua de trabalho, cabia-nos conferir se tal termo estava atualizado; se ainda era utilizado no meio financeiro. Caso a entrada não estivesse disponível na nossa língua de trabalho, era possível recorrer às outras versões linguísticas para ter uma ideia da designação portuguesa para o termo em análise (as línguas românicas têm frequentemente designações muito semelhantes e podem ser um bom ponto de partida para chegar à variante noutra língua pesquisando essa expressão em *sites* portugueses).

## **Balanço final do projeto**

Tendo tido já algum contacto com a área da terminologia no decurso do 2.º ano do mestrado, pensei que a realização deste projeto não seria muito morosa ou complicada. A prática revelou o contrário.

Apesar de ter acesso a informações mais detalhadas no IATE, como a referência dos termos ou a sua tradução noutra língua, encontrar os equivalentes portugueses não foi tarefa fácil. Como pude comprovar nas longas horas de pesquisa, a área dos mercados financeiros está repleta de estrangeirismos ingleses e de variantes monolíngues para um mesmo conceito (muitas vezes derivadas de empréstimos do português do Brasil ou de traduções literais de outras línguas). Encontrar ou validar então uma solução exigia investir grande tempo em leituras de textos especializados, muitas vezes apenas para entender plenamente o conceito com que me deparava. Isto revelava-se por vezes frustrante pois, mesmo após longas horas de pesquisa e aprendizagem, não conseguia encontrar uma solução que cumprisse todos os requisitos estipulados pela *TermCoord*. Por esta razão, a tabela final aprovada pelo terminólogo português, e aceite pela unidade de terminologia, tem várias entradas assinaladas a vermelho – são termos que ainda não têm um correspondente português suficientemente fidedigno e reconhecido.

## Tradução

Até à elaboração do presente relatório, foram traduzidos cerca de 150 textos no âmbito do estágio<sup>4</sup>. Na grande maioria tratou-se de documentação em inglês, tendo feito algumas traduções a partir do alemão e do francês e, em alguns casos, a partir do italiano (como língua auxiliar em casos de dúvida).

No início recebia apenas os tipos de texto mais simples, como Ordens do Dia e Atas, cujo conteúdo já se encontrava em grande parte disponível nas memórias temáticas. Com o decorrer do estágio, foram-me atribuídos documentos de maior dimensão e acrescida dificuldade, cuja tradução se revelou ser um desafio, tanto pela especificidade dos temas abordados (*e.g.* execução de instrumentos financeiros), como pela qualidade da redação do TP.

Em matérias de TP deparei-me com o desafio de lidar com algo que nem sempre é redigido por pessoas cuja língua materna é o inglês. Apesar de os deputados terem a possibilidade de redigir os seus textos na sua própria língua, o inglês é de certa forma tido como uma língua franca, mesmo neste contexto multilingue, o que leva a que os TP que nos chegam para traduzir já sejam, de certa forma, uma tradução. Resultado: o TP é caracterizado por frases longas e complexas, muitas vezes sintaticamente confusas, que impedem a compreensão clara da mensagem do texto. Neste tipo de situação, em que o TP é relativamente incompreensível, o mais frequente é recorrer a outras versões linguísticas (caso existam) ou aos tradutores mais experientes, para tentar clarificar aquilo que o texto transmite e tomar certas decisões em termos de interpretação do texto. Claro que isto envolve sempre algum risco, pois nestes casos há a possibilidade da nossa interpretação da mensagem não corresponder efetivamente àquilo que o autor (entenda-se, neste âmbito, o deputado como autor/emissor original do texto) pretende comunicar.

Mas a verdade, conforme me ensina a experiência dos tradutores permanentes, já familiarizados com estas situações, é que nem sempre são só as palavras de um texto

---

<sup>4</sup> Nos termos do artigo 104.º do Regimento do Parlamento Europeu, sobre o acesso do público aos documentos no âmbito da transparência dos trabalhos (Título III), todos os cidadãos da UE "têm direito de acesso aos documentos do Parlamento", seja por via direta ou mediante pedido por escrito, na página *web* desta mesma instituição. Neste sentido, todos os documentos analisados na presente secção são de acesso de público, não sendo necessária a omissão de qualquer elemento informativo. Cf. <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+RULES-EP+20110926+RULE-104+DOC+XML+V0//PT&navigationBar=YES> (última consulta: 22/05/2012).

que nos dão a informação toda; estas são antes um ponto de partida. Pym (2004) evidencia a importância de possuir um conhecimento muito vasto dos temas atuais e de tomar em consideração o contexto situacional global para poder superar o "muro" criado pela barreira linguística do nosso TP e optar pela solução que nos parece mais lógica e correta em determinada situação intercultural.

Tal ponto de vista é defendido por Mason (1988:32) que, na perspectiva das abordagens comunicativas/funcionais, explica que:

*"Translators are constantly confronted with the fact that they cannot know what their source text produces knows or intends with any certainty. As receivers of texts, they have no direct access to the communicative intentions of producers of texts. What participants in communication, including translators, can do is to build a mental model of intended meaning on the basis of the textual record and all relevant contextual information available, which is then matched against their knowledge of language and of the world at large."*

## **A influência do público-alvo e da função textual**

No âmbito da sua teoria funcionalista, Nord (1997:46) afirma que:

*"...the translator needs as much knowledge as possible about the communicative purposes the target text is supposed to achieve for the addressees in their communicative situation. These details are explicitly or implicitly defined in the translation brief."*

O *translation brief* corresponde assim às instruções recebidas para a realização da tradução, que prestam informações básicas necessárias à realização do trabalho incumbido ao tradutor (o que se traduz, em que línguas, para quem e porquê).

Os tradutores do PE recebem este tipo de instruções sob a forma de um documento conhecido internamente como a *Feuille de Route* (FdR) - uma folha em formato digital que surge no T-Flow, ao lado da indicação do trabalho atribuído, com várias informações relativamente à tradução pedida, nomeadamente, o título do documento, prazos de entrega, línguas de trabalho, entidade que solicitou o trabalho, documentos de consulta, entre outros. Durante o processo de tradução, a FdR revela-se útil para saber onde procurar material de consulta pertinente ou a quem podemos

recorrer em casos de uma possível detecção de erros no original. A FdR não indica, assim, explicitamente qual a função e o público-alvo específicos da nossa tradução. Nord, contudo, explica que o tradutor nem sempre necessita de uma especificação detalhada uma vez que aprende, com o decorrer da sua experiência profissional, que determinados tipos de texto têm uma função, por assim dizer, fixa, e que se destinam a um público-alvo específico, estando-lhe associado determinado formato (cf. Nord, 1997: 47).

Esta noção do “público-alvo e função da tradução subentendidos” aplica-se em grande medida aos documentos traduzidos durante o estágio. Embora as FdR nunca indiquem concretamente o público-alvo e a função do texto, os tradutores permanentes sabem que a documentação resultante das atividades das instituições europeias tem um público muito específico: os membros, isto é, os deputados destas instituições, que partilham um conhecimento de base muito concreto. No entanto, podemos ir mais além na definição dos recetores dos nossos textos. Tal como definido na sua política da “transparência e do acesso do público aos documentos do PE”, este órgão institucional disponibiliza toda a documentação resultante do seu trabalho para consulta pública no *website* (salvo documentos considerados confidenciais). Isto significa que os cidadãos em geral, e com maior interesse na atividade institucional, representam, de certa forma, um público-alvo secundário dos TC. Nord (2009:57) distingue, neste sentido, entre o “Adressat”, a quem se destina primariamente o TC, e o “okkasioneller Mithörer”, um recetor ocasional, mas igualmente “interessado” no TC, explicando que as soluções tradutivas podem depender do peso atribuído a cada público-alvo. Esta questão do “recetor duplo” teve alguma importância na execução dos meus trabalhos. Nas traduções segui sempre um registo mais formal (dado o contexto altamente institucionalizado e político do público-alvo principal), embora tenha tentado, sempre que possível e onde considerava necessário, simplificar a estrutura sintática e optar por alternativas lexicais menos “eruditas” de forma a tornar a leitura do TC menos pesada e mais acessível para o público-alvo secundário (o cidadão comum).

## Descrição dos documentos traduzidos

As atividades do PE dão lugar à elaboração e tradução de inúmeros documentos que servem diferentes propósitos no fluxo de trabalho desta instituição. Os documentos podem ser meramente informativos ou desempenhar funções mais importantes, como servir de base para uma proposta legislativa.

Tive a oportunidade de trabalhar com oito tipologias textuais, cada uma com uma estrutura muito própria, que me permitiram aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação do mestrado e explorar simultaneamente o estilo e a gíria próprios do PE (o chamada "parlamentês"). Segue-se uma tabela com uma breve apresentação e descrição das tipologias textuais trabalhadas que permite entender melhor os casos práticos de tradução analisados numa fase posterior do relatório<sup>5</sup>.

|                              |  |
|------------------------------|--|
| Ata (PV)                     | Síntese das diferentes intervenções e decisões que decorram em sede de comissão. Esta detalhada documentação é, por norma, aprovada no princípio de cada reunião.  |
| Comunicação aos Membros (CM) | Tem a finalidade de transmitir aos membros de uma comissão as informações não enquadráveis noutro formato de documentação.   |
| Declaração Escrita (DC):     | Texto que incide sobre uma das matérias de atividade da União Europeia. Sendo impressa em todas as línguas oficiais da UE dentro de um número limitado de palavras, a DC expressa um caráter direto e universal, para assim poder ser utilizada pelos membros do Parlamento para retomar ou lançar o debate numa determinada temática. |
| Documento de Trabalho (DT)   | Relacionado com a criação de relatórios e pareceres, tal documento é muito utilizado pelas comissões com vista à exposição de motivações.  |

---

<sup>5</sup> Mais informações disponíveis em: <http://www.europarl.europa.eu/committees/pt/> (Última consulta: 23/05/2012).



|                              |   |
|------------------------------|---|
| Diversos (DV)                | Documento que não é possível classificar como pertencente a determinada tipologia textual.  |
| Projeto de ordem do dia (OJ) | Enumeração das atividades a ocorrer nas reuniões das comissões, realizadas no mínimo uma vez por mês. Podem, por isso, contar com uma variedade de pontos, desde o debate à votação de projetos de documentos.  |
| Projeto de parecer (PA)      | Uma comissão pode emitir um parecer sobre dois tipos de documentos: legislativos e não legislativos. No primeiro caso, os pareceres consistem em alterações direcionadas a um relatório da comissão competente. No segundo, contêm sugestões a excertos do texto. Após uma votação, são então submetidos à comissão competente pelo relatório em questão. |
| Pergunta oral (QO)           | Pergunta dos membros colocada oralmente ao Conselho e à Comissão (podendo ser também apresentada por escrito) que, pela sua natureza, é uma expressão da capacidade de supervisão do Parlamento sobre estas duas instituições.  |

## Principais funções dos textos traduzidos

A função comunicativa de um texto influencia profundamente o trabalho do tradutor, na medida em que cada tipo de função obriga a tomar em consideração aspetos de um texto que, eventualmente, têm de ser alterados de acordo com o público-alvo de forma a cumprir a função pretendida. As várias funções desempenhadas por um texto (e respetiva tradução) podem, por exemplo, levar o tradutor a optar por uma linguagem mais apelativa/emotiva para captar o leitor (como nos textos publicitários) ou manter um estilo neutro e conciso em textos que se limitam a transmitir de forma factual determinada informação (caso dos textos jornalísticos).

Nord (2006), baseando-se em Bühler e Jakobson, define quatro principais tipos de função que um texto pode desempenhar: referencial, expressiva, apelativa e fática. Atendendo à sua definição destas quatro tipologias funcionais, e fazendo uma análise retrospectiva do meu trabalho, identifico três principais funções nos textos traduzidos - referencial, apelativa e expressiva:

- **Função referencial:** no texto é feita uma referência objetiva a determinado objeto ou fenómeno no mundo. Esta função depende muito da compreensibilidade do texto e do pressuposto nível de conhecimento partilhado dos respetivos públicos-alvo. Manter esta função não apresenta, por norma, grandes dificuldades no processo de tradução pois o nível de pressuposição dentro das instituições é bastante elevado (penso que o problema surge mais aos tradutores como recetores de um texto visto não estarem, pelo menos no início da sua carreira, familiarizados com as temáticas e/ou procedimentos institucionais). Os textos que têm por norma esta função são as Ordens do Dia e as Atas, que informam os membros sobre o decorrer de uma reunião (predomina a subfunção informativa).
- **Função expressiva:** na função expressiva é tornada evidente a atitude do emissor e/ou autor do texto face a determinado objeto ou fenómeno. É o caso dos Projetos de Parecer (PA) em que um relator manifesta a sua opinião, *e.g.*, quanto a uma proposta da Comissão para determinado projeto ou regulamento.

- **Função apelativa:** os textos com função apelativa têm como objetivo levar o recetor a responder ou agir em determinado sentido, sendo o recurso a formas imperativas, perguntas ou verbos modais possíveis características distintivas. Esta função está muito presente em documentos que têm igualmente uma função expressiva, como é o caso dos PA *supra* mencionados ou das Perguntas Orais (QO), em que o manifesto de determinada atitude do autor/emissor do texto (*e.g.* o relator) é, por norma, acompanhado de um pedido ou sugestão do mesmo, dirigido a uma comissão parlamentar ou à Comissão Europeia.

Além de identificar a função do TP, é necessário saber que tipo de tradução nos é exigido, de forma a determinar se a função do TP se mantém, ou não, no público-alvo de chegada. Os textos traduzidos no PE têm todos o estatuto de original, isto é, apesar de existir um texto "de origem", redigido em determinada língua e a partir do qual são produzidas traduções para as línguas relevantes da União Europeia, este representa mais uma versão linguística do mesmo texto-base. Todas as traduções produzidas a partir do texto de origem são consideradas equivalentes perfeitos dos outros documentos (traduções), não estando nenhum subordinado a outro numa relação de TP-TC.

Neste sentido, é possível afirmar que, embora o público-alvo dos documentos parlamentares esteja ciente de que os textos recebidos são traduções de um texto-base, a tradução dos mesmos tem um carácter instrumental pois o produto final é um texto "original" baseado num texto existente numa cultura de partida e com determinada função na cultura de chegada (que, neste casos específico, corresponde à função do TP) - a mensagem/informação transmitida ao público-alvo da língua de chegada não tem necessariamente restrições culturais inerentes à cultura de partida que poderiam obrigar o tradutor a adaptar alguns dos elementos informativos à realidade sociocultural de chegada (Nord, 1997:49). Regra geral, o TC diferencia-se do TP apenas em termos micro-linguísticos, como a utilização de determinados tempos verbais ou a indicação do nome completo de um interveniente num debate, visto os textos já possuírem uma estrutura fixa inerente à respetiva tipologia/função que se mantém invariável de uma língua para outra.

## A intertextualidade dos documentos institucionais

Como referido anteriormente, os textos elaborados no âmbito das atividades parlamentares são, independentemente da sua versão linguística, considerados como um texto original e correspondente exato de outra versão. Nesta medida, todos os textos regem-se pelas mesmas convenções de elaboração e modelos de formatação, existindo uma macro no Word para a criação dos documentos e um guia que define e descreve a estrutura de cada tipo de documento (*Reccueil de modèles*).

Esta questão da intertextualidade não só é útil em termos formais, como também representa um grande apoio à tradução. As regras de redação comuns, aliadas às grandes bases de dados disponíveis para os tradutores (que armazenam um enorme número de textos e as respetivas traduções) constituem uma importante fonte de informação ao disponibilizarem os meios necessários para identificar e incorporar, noutros textos, determinadas características das diferentes tipologias textuais, como o registo ou formulações específicas, resultantes da linguagem e do campo lexical bastante institucionalizados de todos os documentos. Em adição, os diferentes textos permitem esclarecer dúvidas relativas ao assunto tratado no nosso TP, oferecendo mais informação ou contextualização temática (*e.g.* um documento simples como uma PV menciona um conceito como "instrumentos de parceria", sem explicar em que consiste, sendo que um texto mais complexo como um DT explica o conceito no âmbito de uma exposição de parecer).

## Análise de algumas traduções realizadas durante o estágio

### CM 891974

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Comunicação aos Membros  |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | FR > PT  |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ± 271  |
| <b>Tema:</b>                | Efeitos do acordo comercial anticontrafação sobre a agricultura sustentável e a proteção da biodiversidade |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial, expressiva e apelativa <sup>6</sup>   |

### Contextualização:

Esta CM consiste num documento preparado para um período de perguntas em comissão, através do qual a relatora solicita à Comissão que esclareça as divergências, quanto às patentes de sementes, entre o compromisso assumido pela Comissão no que respeita à exclusão das patentes de sementes do ACTA (acordo comercial anticontrafação), e o texto deste mesmo acordo que afirma, de forma contrária, a inclusão das mesmas no seu âmbito de aplicação.

O texto de partida, redigido de forma clara e concisa, não apresentou problemas quanto à sua interpretação. A única dúvida surgiu no segmento assinalado no parágrafo seguinte:

TP: « Or, dans sa section 2 'Mesures civiles', l'ACAC dit expressément qu'une partie « *peut* » exclure les brevets de la présente section. A contrario, cela signifie que **les brevets, dont ceux sur le vivant**, tombent bien sous la juridiction de l'ACAC et qu'il ne s'agit pas de l'exception mais bien de la règle. »

---

<sup>6</sup> Considero que este documento desempenha estas três funções pois o texto a) informa sobre a situação atual na área da agricultura e reproduz um conteúdo específico do ACTA, b) evidencia a atitude de desaprovação da relatora para a contradição entre as afirmações do ACTA e o texto deste acordo e c) solicita à Comissão que preste esclarecimentos quanto a esta contradição.

Nesta oração subordinada relativa, não era muito claro a que se referia a expressão “sur le vivant” (literalmente, significa “sobre o vivo”). A expressão carece, a meu ver, de maior explicitação. Por analogia, depreendi que a ideia subentendida era de "os seres vivos", visto as sementes serem, de um ponto de vista biológico, seres vivos. Juntamente com o facto de as sementes, nomeadamente as patentes sobre as mesmas, estarem no foco da controvérsia do documento, esta pareceu-me ser a única interpretação plausível e acertada.

A fim de confirmar esta escolha tirei vantagem dos diversos recursos de pesquisa que nos são postos à disposição, procurando alguma documentação relativa ao ACTA que me pudesse esclarecer esta questão. A minha procura teve êxito, apresentando-me uma versão do ACTA, acessível apenas internamente no PE, que continha as disposições deste acordo referente às patentes em questão. Nestas disposições figuram, de forma explícita, as “patentes, incluindo aquelas referentes aos seres vivos”.

| TP   | TC (versão revista)   |
|--|---|
| Or, dans sa section 2 'Mesures civiles', l'ACAC dit <b>expressément</b> qu'une partie « <i>peut</i> » exclure les brevets de la présente section. A contrario, cela signifie que <b>les brevets, dont ceux sur le vivant</b> , tombent bien sous la juridiction de l'ACAC et qu'il ne s'agit pas de l'exception mais bien de la règle. | Ora, na sua secção II, "Medidas civis", <b>o ACTA afirma expressamente</b> que uma das partes « <i>pode</i> » excluir as patentes da presente secção. Em contrapartida, isto significa que <b>as patentes, incluindo aquelas referentes aos seres vivos</b> , encontram-se claramente sob a jurisdição do ACTA, não se tratando da exceção, mas antes da regra. |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Comunicação aos Membros (CM)   |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | FR (pivô) > PT; original: IT   |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ±1463  |
| <b>Tema:</b>                | Parecer fundamentado da Câmara dos Deputados italiana sobre uma proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho  |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial (informação sobre a decisão tomada pela câmara dos deputados italiana com base em algumas informações) e expressiva (emissão de parecer sobre o regulamento) |

### Contextualização

Esta CM consiste num parecer fundamentado do parlamento nacional italiano relativo ao artigo 21.º de uma proposta de regulamento do PE e do Conselho no que respeita à mobilização de fundos europeus.

Sendo um documento elaborado por deputados italiano, o seu texto-base tinha sido redigido em língua italiana. As instruções que me foram dadas na FdR indicavam que eu tinha de trabalhar com a versão pivô francesa, e não com a versão italiana, visto a minha formação na língua italiana ter sido considerada insuficiente para traduzir documentos do PE.

Como será possível constatar, esta situação revelou-se problemática: durante a tradução da versão FR, durante a qual usei a versão IT como apoio, apercebi-me que continha algumas falhas de interpretação do texto-base italiano.

Caso n.º 1:

TP:

|  |
|--|
| DOCUMENT APPROUVÉ PAR LA XIV <sup>e</sup> COMMISSION<br>La XIV <sup>e</sup> commission des politiques de l'Union européenne: |
|--|

A primeira dúvida neste texto surge logo no início, com a referência a uma comissão até aqui desconhecida. Não encontrando uma tradução existente na memória temática, realizei uma pesquisa nas bases de dados, a fim de verificar se esta comissão já fora mencionada noutro documento, cujo resultado consistiu em duas alternativas:

- Comissão das políticas da União Europeia
- Comissão dos Assuntos Europeus

Cada alternativa para a designação desta comissão foi encontrada apenas duas vezes nas bases de dados do FullDoc e do Euramis. Por não considerar as duas ocorrências suficientes para comprovar a validade de uma face a outra, optei por aquela que se assemelha mais à expressão do TP. Regra geral, as línguas românicas são bastantes semelhantes (existindo muitas palavras semelhantes a nível fonético e gráfico), não havendo, no contexto institucional, grande desvio nas formas das unidades lexicais, o que pode ser comprovado com a expressão utilizada na versão italiana e "original" do documento: "La XIV Commissione Politiche dell'Unione europea". Esta escolha foi posteriormente aprovada pela revisora, figurando no TC de língua portuguesa.

Caso n.º 2:

Nas seguintes passagens são mencionadas as disposições de certos artigos do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE). Neste excerto torna-se evidente o elevado grau de intertextualidade existente nos documentos institucionais da UE: são referenciados, de forma repetida, outros textos, sendo estes parcial ou totalmente integrados em outros documentos (desde expressões fixas singulares a parágrafos inteiros).

Tratando-se de um texto de referência, foi possível procurar a versão PT do TFUE que, na qualidade de texto paralelo, me permitiu retirar expressões que ocorriam no meu TP:



| TFUE em FR   | TFUE em PT   |
|--|--|
| <p>b) la base juridique de la proposition en question est constitué de l'article 177 du traité sur le fonctionnement de l'Union européenne (TFUE), (...) <b>définissent les missions, les objectifs prioritaires et l'organisation des fonds à finalité structurelle, les règles générales applicables aux fonds</b>, ainsi que les dispositions nécessaires pour assurer leur efficacité et la coordination des fonds entre eux et avec les autres instruments financiers existants;</p>  | <p>b) a base jurídica da proposta em questão é constituída pelo artigo 177.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE), (...) <b>definem as missões, os objetivos prioritários e a organização dos fundos com finalidade estrutural, as regras gerais aplicáveis aos mesmos fundos</b>, bem como as disposições necessárias para garantir a eficácia e a coordenação dos fundos entre si e com os demais instrumentos financeiros existentes;</p>                                    |
| <p>c) ce fondement juridique vise à <b>permettre à l'UE d'exercer sa compétence visée à l'article 174</b> du TFUE, lequel prévoit que l'UE développe et poursuive son action (...) accordant une attention particulière aux <b>zones rurales, aux zones où s'opère une transition industrielle et aux régions qui souffrent de handicaps naturels ou démographiques graves</b> et permanents telles que les <b>régions les plus septentrionales à très faible densité de population</b> et les régions insulaires, transfrontalières et de montagne;</p> | <p>c) tal base jurídica visa <b>permettre à UE exercer a sua competência referida no artigo 174.º</b> do TFUE, que prevê que a UE desenvolva e prossiga a sua ação (...) dando especial atenção às <b>zonas rurais, às zonas afetadas pelas transições industriais e às regiões com limitações naturais ou demográficas graves e permanentes</b>, tais como as <b>regiões mais setentrionais com densidade populacional muito baixa</b> e as regiões insulares, transfronteiriças e de montanha;</p> |

### Caso n.º 3

Na versão pivô (cf. *infra*) é-nos indicado que as condições visadas no artigo 21.º contribuem para “propor políticas macroeconómicas”. No original IT, contudo, as tais condições não “propõem”, mas “asseguram” (= *assicurare*) as políticas em apreço. A meu ver, a versão FR transmite a ideia de que o artigo 21.º vem propor novas medidas, enquanto a versão IT apenas aponta para que o mesmo artigo assegura medidas, sem explicitar se são asseguradas medidas já existentes ou que ainda podem vir a existir.

A versão original é pouco clara e ambígua e o texto pivô vai um pouco além desta obscuridade. Apesar de a FdR ter indicado a tradução a partir do pivô FR, optei por seguir, neste caso específico, o original IT (que, no fundo, era o meu verdadeiro texto de partida), mantendo a sua ambiguidade no meu TC. Embora isto tenha ido para além das minhas indicações, senti que era meu dever, tendo as capacidades linguísticas para tal, não apresentar ao público-alvo (leitores de língua portuguesa) uma mensagem de certa forma distorcida do texto original IT.

Transpondo as instruções dadas, ao trabalhar também com a versão italiana, penso que consegui uma tradução simultaneamente leal ao TP em termos funcionais e ao emissor do texto original e ao público-alvo do TP, cumprindo as expectativas de todos os intervenientes deste trabalho (cf. Nord, 2009).

| Versão FR (pivô)  | Versão IT ("original")  | Versão PT (revista)   |
|---|---|---|
| f) dès lors, l'argumentation avancée par la Commission européenne dans son évaluation d'impact, selon laquelle <b>les conditions visées à l'article 21 contribueraient à proposer des politiques</b> macroéconomiques et financières favorables à la croissance | f) non risulta peraltro fondata l'argomentazione, sostenuta dalla Commissione europea nella valutazione di impatto, per cui <b>le condizionalità di cui all'articolo 21 contribuirebbero ad assicurare politiche</b> macroeconomiche e finanziarie che promuovono la crescita | f) não obstante, a argumentação apresentada pela Comissão Europeia na sua avaliação de impacto, segundo a qual <b>as condições previstas no artigo 21.º contribuiriam para assegurar políticas</b> macroeconómicas e financeiras que favoreçam o crescimento, |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Declaração escrita (CM)  |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | EN > PT  |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ± 290  |
| <b>Tema:</b>                | Homenagem a Václav Havel, antigo Presidente da Checoslováquia e da República Checa e defensor dos Direitos Humanos                           |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial (informação sobre o falecimento de Havel) e expressiva (homenagem à sua pessoa e seus contributos para as questões humanitárias) |

### Contextualização:

Este documento foi elaborado por alguns deputados em homenagem a Václav Havel, entre outros, pelo seu contributo na luta pelos direitos humanos. São recordados alguns feitos do antigo Presidente da Checoslováquia e transmitidas mensagens mais expressivas, isto é, com alguma carga emotiva. Neste sentido, o TP é caracterizado por um estilo mais literário, não tendo apresentado dificuldades em termos de terminologia ou convenções a respeitar, mas antes em aspetos estilísticos e lexicais, relacionados com a manutenção da função expressiva do texto.

A revisão da tradução mostra que não houve falhas em termos de interpretação e transmissão do texto e sua mensagem; as principais correções efetuadas pelo revisor dizem respeito ao estilo que, no seu entender, não soava suficientemente natural e fluido na língua de chegada.

### Caso n.º 1

| TP   | TC (versão por rever)   | TC (versão revista)  |
|--|---|--|
| “... recalling that, despite being imprisoned for defending his convictions in the face of repression, Havel | “Recordando que, apesar de ter estado preso por defender as suas convicções face à repressão, Havel | “Recordando que, apesar de ter estado preso por defender as suas convicções face à |

|   |   |  |
|---|---|--|
| <b>remained a steadfast contributor</b> to the cause of peace, humanity, freedom and justice;...” | <b>permaneceu um contribuidor resoluto</b> ao serviço da paz, da humanidade, da liberdade e da justiça;...” | repressão, Havel <b>deu sempre um contributo inabalável</b> ao serviço da paz, da humanidade, da liberdade e da justiça;...” |
|---|---|--|

Neste exemplo, a minha preocupação foi manter a ideia de “contribuição” e “firme/resoluto” do TP devido ao foco pessoal dado ao trabalho humanitário de Havel. Apesar de a formulação não estar errada do ponto de vista gramatical, o revisor considerou a expressão “permaneceu um contribuidor resoluto” uma solução demasiado literal, isto é, “colada” ao TP, que não funcionava muito bem em português. Propôs, como alternativa, uma expressão que acredita soar mais natural na LC e que reflete simultaneamente a minha preocupação em manter a mensagem central desta frase, nas palavras mais próximas do(s) autor(es).

#### Caso n.º 2

| TP   | TC (versão por rever)  | TC (versão revista)   |
|--|--|---|
| “... whereas he was considered one of the world’s great <b>democratic leaders</b> and was internationally recognised for his commitment to democratic principles and a united Europe; ...” | “Considerando que era visto como um dos grandes <b>líderes democráticos</b> do mundo e reconhecido pelo seu <b>compromisso em relação aos</b> princípios democráticos e a uma Europa unida; ...” | “Considerando que era visto como um dos grandes <b>dirigentes democráticos</b> do mundo e reconhecido pelo seu <b>compromisso com os</b> princípios democráticos e com uma Europa unida;..” |

Nesta frase o revisor efetuou duas correções de natureza distinta:

a) leaders / líderes

Apesar de “líder” ser uma palavra portuguesa corrente, o revisor explicou que era um anglicismo que, aos poucos, foi sendo integrado no uso da língua portuguesa. Defendendo sempre o recurso ao léxico português “puro” ou “tradicional”, evitando o uso de neologismos (como é frequente acontecer nos dias de hoje), o revisor propôs a palavra “dirigentes”; uma palavra que em termos semânticos é equivalente à palavra da língua de partida (LP), mas que pertence ao que o revisor considera o “léxico português tradicional”.

a) his commitment to / seu compromisso em relação aos

A expressão inglesa “his commitment to” foi traduzida como “o seu compromisso em relação a...”. De acordo com a regência nominal de “compromisso”, este nome pode ser acompanhado pelas expressões “com”, “ao nível de...”, “relativamente a”, entre outros. Segundo o revisor, “compromisso” é, por norma, acompanhado pela proposição “com”, sendo a sua proposta baseada no critério da “usabilidade”, isto é, não havendo regras gramaticais que determinam a solução correta, analisa-se a frequência de utilização de determinada palavra em determinada comunidade linguística. A fim de verificar a validade da justificação do revisor, consulte o Corpus do *Cetem Público*, disponível no sítio da Internet da *Linguateca*<sup>7</sup>. Os corpora monolingues representam uma ferramenta muito útil para os tradutores pois permitem-nos constatar o uso e a ocorrência de determinada palavra em dada língua. Pesquisando as coocorrências de “compromisso”, constatou-se as seguintes ocorrências:

“em relação a” – 17 ocorrências

“com” – 688 ocorrências

“relativo a” – 13 ocorrências

“relativamente a” – 19 ocorrências.

Constata-se que a minha opção não está errada, mas que a solução proposta pelo revisor é, de facto, a mais frequente na língua de chegada (LC). Deste modo, a versão final do documento contém a proposta do revisor.

---

<sup>7</sup> Disponível em: <http://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Documento de Trabalho (DT)   |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | EN > PT  |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ± 923  |
| <b>Tema:</b>                | Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à política comum das pescas   |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial (informa sobre o estado atual das concessões de pesca transferíveis ) e expressiva (apreciação da atitude da UE face às concessões de pesca transferíveis) |

**Contextualização:**

Em resposta à Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à política comum das pescas, foi elaborado este DT sobre a situação atual da pesca nas zonas comunitárias, sendo abordada a questão da transparência em matéria de valores sobre a pesca e ponderada as implicações das concessões transferíveis de pesca.

Caso n.º 1

| TP  | TC (versão por rever/final)   |
|---|---|
| “ <b>The Scramble for Fish</b> ” is intensifying around the world and a large number of countries, including the EU are using a variety of approaches to gain access to fish from developing countries’ waters. | A “ <b>corrida ao peixe</b> ” (“scramble for fish”) está a intensificar-se em todo o mundo e um grande número de países, incluindo a UE, está a recorrer a uma variedade de abordagens para conseguir aceder ao peixe das águas de países em desenvolvimento. |

A expressão “scramble for fish” representa o primeiro obstáculo deste documento visto não ter encontrado nas bases de dados uma expressão equivalente reconhecida em português. Por se tratar de um conceito facilmente expressável (a corrida ao peixe, a luta por este recurso natural) resolvi propor uma solução tradutiva que mantivesse esta ideia da luta apressada pelo peixe existente em determinadas zonas de pesca, embora não estivesse "institucionalizada", mas que pudesse provocar a mesma imagem mental no público-alvo do TP (Baker, 1992).

Neste sentido, traduzi a referida expressão por “corrida ao peixe”, optando, contudo, por deixar a designação inglesa entre parêntesis. Como a minha proposta era “algo de novo”, ainda desconhecida no meio terminológico do PE, resolvi manter o inglês no TP para que os seus leitores pudessem identificar e relacionar facilmente estas duas expressões em outros documentos que ainda tivessem a versão inglesa.

| TP  | TC (versão por rever)  | TC (versão revista)  |
|---|--|--|
| In addition to that, the EU can not close its eyes to the fact that a large number of <b>EU vessels</b> operate outside FPAs; some under private agreements or as joint ventures with local partners, others simply reflag to non-EU flags. | Ademais, a UE não pode ignorar o facto de que existe um grande número de <b>navios da União</b> a operar fora do APP: alguns, no âmbito de acordos privados ou como empresas comuns com parceiros locais; outros, mudando simplesmente para um pavilhão não europeu. | Ademais, a UE não pode ignorar o facto de que existe um grande número de <b>navios comunitários</b> a operar fora do APP: alguns, no âmbito de acordos privados ou como empresas comuns com parceiros locais; outros, mudando simplesmente para um pavilhão não europeu. |

## Caso n.º 2

Nesta frase traduzi "EU vessels" como "navios da União", para não repetir a “UE” inicial. Apesar de não estar incorreto, o revisor desta tradução sugeriu substituí-la pelo adjetivo “comunitário”. Este adjetivo foi usado durante muito tempo pelos tradutores para substituir itens lexicais como “UE”, “União” ou “União Europeia”, muito recorrentes nos textos parlamentares, pois implica também a noção de “pertencente às comunidades europeias”.

De facto, se consultarmos dicionários monolíngues, podemos constatar que o uso de “comunitário” neste tipo de contexto está acertado:

| Definição retirada do dicionário Houaiss <sup>8</sup>   | Definição retirada da Infopédia <sup>9</sup>  |
|---|---|
| <i>adj.</i> (1881) <b>1</b> relativo a comunidade; da comunidade <espaços c.> <b>2</b> em que prepondera o sentimento de comunidade; social <trabalho c.> <b>3</b> JUR relativo a comunhão (de bens etc.) ETIM f.hapl. de <i>comunidade</i> sob a f. rad. <i>comunitat</i> - + -<br><i>ário</i> | adjetivo<br>1. relativo a comunidade<br>2. relativo à União Europeia<br>(Do francês <i>communaautaire</i> , «idem») |

Parece, contudo, que no decorrer do tempo, esta expressão ganhou um certo valor pejorativo no meio dos deputados, sendo associado, erroneamente, a ideias comunistas (muito provavelmente devido à falta de sensibilidade linguística dos deputados). Por conseguinte, esta expressão foi perdendo terreno nos textos do PE, sendo pouco utilizada. É da opinião do revisor que cabe a nós tradutores, como especialistas linguistas, de reintroduzir "comunitário" como adjetivo adequado no contexto das comunidades europeias. Concordei com esta visão do revisor, incluindo-o na versão final do TP.

### Caso n.º 3

| TP   | TC (versão por rever)  | TC (versão revista)   |
|--|--|---|
| The EU should follow its PCD objectives and <b>take the lead</b> internationally in promoting <b>good global governance</b> in the fisheries sector. | A UE deve seguir os seus objetivos no âmbito da CPD e assumir, a nível internacional, uma <b>posição de liderança</b> na promoção da <b>boa governança global</b> no setor das pescas. | A UE deve seguir os seus objetivos no âmbito da CPD e assumir, a nível internacional, uma <b>posição de primazia</b> na promoção da <b>boa gestão global</b> no setor das pescas. |

<sup>8</sup> Houaiss Eletrónico. 2009. Versão monousuário 3.0. Editora Objetiva Ltda

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/comunit%C3%A1rio> (Última consulta 23/07/1012).



As correções feitas nesta frase refletem a tentativa do revisor em eliminar o anglicismo na tradução por mim proposta. O revisor explicou que “liderança” e “governança” são palavras muito recorrentes na língua portuguesa, mas têm origem inglesa. Embora sejam parte integrante do léxico português, era possível naturalizar ainda mais o TP, optando por alternativas lexicais que não derivam do inglês. Neste sentido, “liderança” foi substituído por “primazia” e “governança” por “gestão”.

## OJ 895148

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Ordem do Dia (OJ)  |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | EN > PT  |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ± 600  |
| <b>Tema:</b>                | Projeto de ordem do dia da reunião de 19 e 20 de março de 2012 |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial (descrição do decorrer de uma reunião)             |
| <b>TP:</b>                  |  |

### 3. Chair's announcements

*Workshop on Environmental public goods in the new CAP/Impact of greening proposals and possible alternatives*

O único problema de tradução encontrado nesta OJ resume-se à expressão “Impact of greening proposals”. Com a crescente importância das questões ambientais na política internacional, são desenvolvidas cada vez mais medidas que visam promover a consciência ambiental e travar a poluição do ambiente. Estas medidas e ações ecológicas que visam um impacto positivo no meio ambiente podem ser caracterizadas na língua portuguesa como “verdes”, isto é, ecológicas. Na língua inglesa atribui-se-lhes o adjetivo “greening”.

Embora se deduza facilmente o significado de “greening proposals”, isto é, de propostas com impactos favoráveis ao meio ambiente, houve algumas dúvidas na escolha acertada do equivalente na LC: Propostas “ecológicas” ou “ecologizadoras”. Embora ambas as palavras subentendam a ideia de algo referente à ecologia e à proteção

ambiental, há uma ligeira diferença entre elas, o que torna significativa a escolha entre uma e outra na mensagem a transmitir do TC.

A fim de solucionar este problema, é necessário verificar, com a ajuda de dicionários monolíngues, se existe uma diferença substancial entre “ecologizadoras” e “ecológicas” na LC que nos permita optar pela palavra mais acertada.

Definição de “ecológico”, segundo o dicionário Houaiss da língua portuguesa (versão digital)<sup>10</sup>:

Adjetivo - referente a ecologia; bioecológico

Significado da palavra “ecologizador(a)”, atendendo à sua formação etimológica (derivação por sufixação):

Ecologia (ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem) + *dor* (sufixo com origem no latim *-tor*, formador de agente).

Com base nesta análise etimológica podemos concluir que “ecologizador” tem um significado mais ativo do que “ecológico”, isto é, implica que haverá, de facto, um impacto ecológico; as medidas da PAC terão um impacto posterior benéfico para o ambiente. O revisor apontado para este documento concordou com o raciocínio, ficando a minha solução como versão final do documento.

| TP  | TC (versão por rever/revista)  |
|---|--|
| 3. Chair’s announcements<br>Workshop on Environmental public goods in the new CAP/Impact of <b>greening proposals</b> and possible alternatives | 3. Comunicações do presidente<br>Workshop sobre bens públicos ambientais na nova PAC/Impacto de <b>propostas ecologizadoras</b> e possíveis alternativas |

<sup>10</sup> Houaiss Eletrónico. 2009. Versão monousuário 3.0. Editora Objetiva Ltda.

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Projeto de Parecer (PA)   |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | EN > PT   |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ± 2056  |
| <b>Tema:</b>                | Proposta de regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que institui um Instrumento de Parceria para a cooperação com países terceiros            |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial (informação sobre os instrumentos de parceria em apreço) e apelativa (levar uma comissão a incorporar certas alterações no seu relatório) |

### Contextualização

Os Instrumentos de Parceria (acordos, declarações, planos de ação) com países desenvolvidos/em desenvolvimento visam a promoção da cooperação entre a EU e outras economias relevantes em matérias como a cooperação económica, trocas comerciais, questões civis e ambientais. No âmbito da criação de um novo instrumento, é emitido um Projeto de Parecer pela Comissão dos Orçamentos que analisa a proposta da Comissão nesta matéria, sugerindo algumas alterações à mesma.

### Caso n.º 1

TP:

### Amendment 1

#### Draft legislative resolution Paragraph -1 (new)

*Text proposed by the Commission*

*Amendment*

*-1. Points out that the **financial envelope** specified in the legislative proposal constitutes only an indication to the legislative authority and that it can not be fixed until agreement is reached on the regulation on the Multiannual Financial Framework;*

O termo “financial envelope” mostrou-se um caso complicado de tradução. Sendo claramente um termo da área da economia, consultei a base terminológica do IATE para conferir se existia já uma tradução para o mesmo. O resultado principal apresentado foi "dotação financeira", sendo também indicado “quadro financeiro” como uma alternativa aceitável. Deparando-me com duas alternativas possíveis, recorri às bases de dados textuais, a fim de verificar qual das opções era mais recorrente e tomar uma escolha com base no critério da usabilidade (qual a versão mais utilizada nos outros textos). O resultado desta pesquisa não trouxe contudo grande esclarecimento, pois ambas os termos eram utilizados com semelhante frequência.

Face a este impasse decidi aconselhar-me com um dos tradutores especializados na área da economia, que, ao invés de escolher entre as duas alternativas, ainda propôs uma terceira: "envelope financeiro". Este perito explicou que os termos encontrados estavam certos, mas que este novo, "envelope financeiro", foi desenvolvido pelos deputados que, nos seus discursos, o empregam com elevada frequência. Utilizar "envelope financeiro" para “financial envelope” tinha-se tornado, por esta razão, num hábito dentro da unidade portuguesa – utilizar esta expressão garantia que o público-alvo (deputados) não teria qualquer dúvida quanto ao seu significado.

Tratando-se de um caso excecional em termos de escolha terminológica, o colega tradutor explicou que poderia optar por qualquer uma das opções, todas elas corretas. Após alguma ponderação decidi incluir “envelope financeiro” no TC pois considerava, numa perspetiva funcionalista, que deveria ir ao encontro das expectativas do público-alvo do meu texto, optando pelo termo que eles esperariam neste contexto. A revisora concordou com a minha escolha, confirmando que utilizar “envelope financeiro” era, de facto, a prática mais corrente entre os tradutores permanentes.

## Alteração 1

### Projeto de resolução legislativa N.º -1 (novo)

*Texto da Comissão*

*Alteração*

*-1. Salienta que o **envelope financeiro**, especificado na proposta legislativa, constitui apenas uma indicação para a autoridade legislativa e que não pode ser determinado até que seja alcançado um acordo sobre a regulamentação referente ao Quadro Financeiro Plurianual;*

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Ata (PV)   |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | EN > PT  |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ± 3580   |
| <b>Tema:</b>                | Reunião constitutiva de 25 de janeiro de 2012 e reunião dos coordenadores de 26 de janeiro de 2012 |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial (informação sobre o decorrer da reunião)   |

### Contextualização

Esta ata regista uma reunião constitutiva, relatando o decorrer da reunião, os temas abordados e as várias intervenções.

Este tipo de documento não apresenta, regra geral, grandes problemas durante o processo de tradução visto a tradução ser muito facilitada com o recurso à memória de tradução com uma memória temática centrada em Atas (PV) e Ordens do dia (OJ). Por norma, os problemas centram-se em questões estilísticas ou na compreensão do texto partida (derivado do facto de a versão da LP não ser redigida por um nativo dessa língua).

#### Caso n.º 1

TP:

##### **5. Own-Initiative reports**

###### **Decision:**

*- To ensure the responsibility of INTA for the INI report on Trade and Development and eventually to grant Rule 50 to DEVE.*

Nesta frase foram identificados três problemas de tradução, um durante o processo de tradução e outros dois apontados posteriormente pela revisora.

| TP  | TC   |
|---|--|
| - To ensure the <b>responsibility</b> of INTA for the INI report on Trade and Development and <b>eventually</b> to <b>grant Rule 50 to DEVE</b> . | - Assegurar a <b>responsabilidade</b> da Comissão INTA pelo relatório INI sobre comércio e desenvolvimento e, <b>eventualmente</b> , <b>conceder à Comissão DEVE o artigo 50.º</b> . |

a) “responsibility” ≠ responsabilidade

O primeiro erro ocorre logo no início da frase com a palavra “responsabilidade”. À primeira vista, a solução tradutiva é bastante clara – “responsabilidade”. Contudo, quem tem conhecimentos mais aprofundados dos procedimentos que regem as atividades inerentes ao PE, sabe que neste caso “responsabilidade” não é a tradução acertada, pois existe uma nomenclatura específica aos referidos procedimentos.

A revisora explicou que, sempre que for referido um artigo, sem qualquer contextualização, este mesmo artigo é sempre retirado do Regimento do PE – um documento que estabelece todas as regras e procedimentos a adotar dentro desta instituição. Consultando, então, o artigo 50.º do Regimento, disponível na rede Intranet do PE, verifica-se que aborda a “atribuição da competência” de determinada comissão (e não da “responsabilidade”). Neste sentido, a solução correta é “Assegurar a competência...”, um conceito estabelecido no Regimento do PE.

b) eventually ≠ eventualmente

A revisora chamou à atenção para o facto de o “eventually” ser um *false friend* que os estagiários normalmente não identificam. “Eventually” pode significar “eventualmente” ou “por fim”. Quem estiver familiarizado com este procedimento sabe que o mesmo termina sempre na associação de uma comissão à elaboração de um documento, em conjunto com outra comissão. Por esta razão, a revisora considerou que “por fim”, seria uma opção mais acertada. Não obstante, a revisora aponta para o facto de a escolha da própria palavra na LP não estar muito acertada, o que torna a frase no TP pouco clara. Deparamo-nos com a dúvida se o “eventually” foi ou não uma escolha deliberada do redator do texto que visava uma ligeira alteração do sentido da frase. Face a esta dúvida, a revisora admite que o mais acertado, neste caso específico, é optar uma tradução literal, a fim de manter esta dúvida/ambiguidade presente no TP, pois não nos

é possível averiguar, com toda a certeza, qual a mensagem que se pretendia transmitir. Embora “por fim” pareça a escolha mais acertada, seria um risco para o tradutor assumir determinada interpretação do TP com uma certa margem de dúvida.

c) to grant Rule 50 to DEVE ≠ conceder à Comissão DEVE o artigo 50.º.

Isto é um caso muito ilustrativo da questão do elevado nível de pressuposição implícito nos textos do PE, nomeadamente no que respeita aos conhecimentos de determinados procedimentos.

Quando deparada com a expressão “to grant Rule 50 to DEVE” fiquei bastante na dúvida quanto ao seu significado. Não sabendo a que se referia o artigo 50.º, e desconhecendo os procedimentos que lhe são subjacentes, optei pela tradução literal deste fragmento frásico, tendo, porém, noção que não seria certamente a opção correta. Tal se confirmou posteriormente durante a revisão do documento, momento que aproveitei para expor esta mesma dúvida à revisora. A mesma explicou que, tal como no caso precedente, a consulta do artigo pode esclarecer este tipo de dúvidas, explicando em que consiste a referida ação. Após a leitura do artigo foi possível entender que a informação transmitida no TP não é a concessão de determinado artigo a alguém, mas que algo seja feito nos termos do mesmo.

| TP  | TC (versão por rever)   | TC (versão revista)   |
|---|---|---|
| To ensure the <b>responsibility</b> of INTA for the INI report on Trade and Development and <b>eventually to grant Rule 50 to DEVE.</b> | Assegurar a <b>responsabilidade</b> da Comissão INTA pelo relatório INI sobre comércio e desenvolvimento e, <b>eventualmente, conceder à Comissão DEVE o artigo 50.º.</b> | Assegurar a <b>competência</b> da Comissão INTA pelo relatório INI sobre comércio e desenvolvimento e, <b>eventualmente, associar a Comissão DEVE à respetiva elaboração, nos termos do artigo 50.º do Regimento.</b> |

Caso n.º 2

TP:

**Decision:** To continue using the present system of applying the rolling d'Hondt method to all 25 (incl. 16 external) places (without calculating the participation of non-attached Members), **whereas the Groups should ensure internally that when there is an INTA delegation planned to a country for which they have a Standing Rapporteur they use their place(s) for their Standing Rapporteur(s)**

Esta frase descreve uma das decisões tomadas durante a reunião, relativas à utilização do método de Hondt para a repartição dos grupos políticos pelas delegações da Comissão INTA, tomando em consideração o caso em que os grupos dispõem de um relator permanente no país de destino da delegação. Caso tal seja o caso, os grupos devem tomar as medidas necessárias para atribuir o seu lugar na delegação a este mesmo relator.

A principal dificuldade na tradução foi transmitir as várias informações de uma forma fluida e clara na LC - objetivo que não senti cumprido na minha versão do TC. Durante a revisão presencial do texto, a revisora explicou que transmiti as informações necessárias, mas não da forma mais fluida possível. Neste sentido, a sua correção da minha versão consistiu numa alteração de estilo com vista à simplificação.

| TC (versão por rever)  | TC (versão revista)   |
|--|---|
| <b><u>Decisão:</u></b> Continuar a utilizar o atual sistema de Hondt para os 25 lugares (incluindo os 16 externos e sem calcular a participação de membros não-inscritos), <b>enquanto os Grupos asseguram internamente que atribuem o(s) seu(s) lugar(es) ao seu relator permanente no caso de estar prevista uma delegação da comissão INTA a um país para o qual têm um relator permanente.</b> | <b><u>Decisão:</u></b> Continuar a utilizar o atual sistema de Hondt para os 25 lugares (incluindo os 16 externos e sem calcular a participação de membros não-inscritos), <b>devendo os Grupos providenciar no sentido da utilização dos respetivos lugares para os seus relatores permanentes quando estiver prevista uma delegação INTA a um país para o qual tenha um relator permanente.</b> |



|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Tipo de documento:</b>   | Pergunta Oral (QO)   |
| <b>Linguas de trabalho:</b> | EN > PT  |
| <b>N.º de palavras:</b>     | ± 317  |
| <b>Tema:</b>                | Reprogramação dos fundos estruturais para melhor combater o desemprego dos jovens e ajudar as PME  |
| <b>Função do texto</b>      | Referencial (informação sobre a distribuição do financiamento para certos fundos) e apelativa (solicita-se à Comissão que responda a questões relativas à alteração de fundos estruturais) |

**Contextualização:**

O documento consiste numa série de perguntas colocada (oralmente) por uma relatora à Comissão, no âmbito da reprogramação de fundos estruturais, A solicitando a mesma relatora esclarecimentos à Comissão sobre determinados aspetos.

Caso n.º 1

Este documento é a primeira QO (*Question orale*) que traduzi. Sendo uma tipologia textual até aqui desconhecida, o principal problema residia no facto de se desconhecer as principais características inerentes a esta tipologia textual. No caso das QO, uma formulação típica, é a forma como o relator se dirige à Comissão.

No caso concreto, esta formulação é "Could the Commission (...)". O problema foi decidir qual o melhor tempo verbal para usar na LC:

"Poderia a Comissão...?"

"Pode a Comissão...?"

"Poderá a Comissão...?"

Optou-se por recorrer ao futuro do presente ("Poderá..."), pois de acordo com a *Nova gramática do português contemporâneo* (1996: 458), o

*"Futuro do presente simples emprega-se... como expressão de uma súplica, de um desejo, de uma ordem, caso em que o tom de voz pode atenuar ou reforçar o caráter imperativo."*

Este tempo verbal é o mais adequado pois cumpre dois objetivos que, no meu entender, são relevantes nesta tipologia textual:

- a) permite a formulação de uma pergunta, de um pedido de resposta;
- b) apesar de as perguntas terem sempre um valor imperativo (pois o objetivo é que a Comissão responda, efetivamente, às perguntas colocadas), o pedido ou exigência do relator deve ser sempre feito com um certo grau de respeito e de distanciamento da entidade à qual as perguntas são dirigidas (neste caso, à Comissão). Este tempo verbal cria, de certa forma, este mesmo valor de cortesia e de distanciamento hierárquico essencial entre emissor e recetor do documento ao atenuar o caráter imperativo da pergunta.

#### Caso n.º 2

O texto também apresentou algumas dificuldades ao nível lexical, nomeadamente nas seguintes expressões:

- a)

| TP  | TC (versão por rever)  |
|---|--|
| Could the Commission inform us about the precise actions (...) and how does the Commission intend to deal with those Member States <b>not willing to</b> reprogramme these funds? | Poderá a Comissão informar sobre as medidas concretas (...) explicar de que forma tenciona lidar com os Estados-Membros <b>que não se mostrem dispostos a</b> reprogramar estes fundos |

Nesta frase, a opção tradutiva para a expressão do TP assinalada a negrito foi considerada pouco precisa pela revisora. No entender da mesma, "disposto a" não tem o

mesmo valor semântico da expressão do TP, pois a mensagem fulcral que se quer passar é a hipótese de alguns Estados-Membros não concordarem com a reprogramação dos fundos (pois esta poderia ir contra os seus interesses). Sugeriu, em contrapartida, a expressão "que não se mostrem dispostos a", pois considerou que esta detinha um valor mais assertivo e determinado do que a solução proposta pela estagiária.

De facto, consultando o dicionário *online* da Infopédia<sup>11</sup>, confirma-se razão na correção da revisora:

disponível

adjetivo uniforme

1. de que se pode dispor; que está à disposição
2. livre; desocupado
3. que revela disposição para fazer alguma coisa

disposto

adjetivo

1. colocado de certa forma; arranjado
2. preparado; organizado
3. pronto; com intenção de
4. propenso; inclinado
5. determinado; decidido
6. apto
7. sujeito
8. plantado

Constata-se que estar "disposto" a alguma coisa implica principalmente a ideia de que alguém está determinado ou inclinado a fazer algo, enquanto "disponível" implica a disponibilidade para algo (nomeadamente, em termos de tempo), mas não necessariamente a vontade ou intenção de o fazer. Neste sentido, a solução que figura na versão final da QO, é a da revisora.

---

<sup>11</sup> Disponível em: [http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/InfopediaPT\\_DIC](http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/InfopediaPT_DIC) (última consulta: 26/04/2012)

b)

| TP  | TC (versão revista)   |
|---|---|
| As regards the amendment to the General Regulation (...) could the Commission explain the <b>potential</b> impact of these modifications on the absorption of structural funds? | No que diz respeito à alteração do regulamento geral (...) poderá a Comissão explicar o <b>potencial</b> impacto destas alterações na absorção de fundos estruturais? |

Neste segundo exemplo, houve alguma relutância com a palavra "potential". Aquando da tradução, surgiram duas opções tradutivas: "potencial" e "eventual". Em palavras simples como esta, o tradutor opta intuitivamente pela solução mais "literal" na LC, pois parte-se do pressuposto que não haverá uma diferença significativa em termos semânticos. Contudo, no decurso da minha formação aprendi que devemos sempre desconfiar desta intuição, que se pode revelar "fatal" pois mesmo em palavras que aparentam ser traduções literais umas das outras, pode haver uma ligeira variação semântica entre as línguas, resultante do uso contextualizado do léxico em determinada cultura/comunidade linguística.

Para me certificar que a minha opção "literal" estava, de facto, certa, recorri, mais uma vez, à consulta de dicionários monolingues que me permitiu comparar o significado da palavra em cada língua e avaliar a sua (não-) correspondência.

Sendo a LP o Inglês, consultei primeiro a palavra "potential" na versão *online* do dicionário MOT *Collins English Dictionary* 3.0<sup>12</sup>, para ter um conceito concreto como ponto de partida:

**potential** (pə'tenʃəl)

*adj*

**1** [a] possible but not yet actual [b] (*prenominal*) capable of being or becoming but not yet in existence; latent

**2** *grammar* (of a verb or form of a verb) expressing possibility, as English *may* and *might*

---

<sup>12</sup> MOT Collins English Dictionary 3.0 © "Collins English Dictionary – 30th Anniversary Edition" 10th Edition 2009, HarperCollins Publishers 1991, 1994, 1998, 2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2009, disponível em: [http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/Collins\\_EN](http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/Collins_EN) (última consulta: 26/04/2012)

**3** an archaic word for potent<sup>1</sup>

*n*

**4** latent but unrealized ability or capacity: *Jones has great potential as a sales manager*

**5** *grammar* a potential verb or verb form

**6** short for electric potential

Desta definição infere-se, portanto, que "potential" tem como ponto fulcral a ideia de algo que é possível, que pode ser realizado, mas que ainda não se concretizou. Com base nesta definição podemos analisar as duas possíveis soluções na LC, vendo qual delas corresponde melhor às definições na LP. Seguem-se as definições de "potencial" e "eventual" retiradas da Infopédia<sup>13</sup>:

potencial

adjetivo uniforme

1. que pertence ou diz respeito a potência
2. possível mas ainda não concretizado; virtual
3. diz-se do medicamento que só atua depois de certo tempo
4. FILOSOFIA em potência; em estado inacabado

eventual

adjetivo uniforme

1. casual; fortuito; contingente
2. variável
3. diz-se do funcionário assalariado, que não pertence a qualquer quadro

Tal como na LP, também "potencial" alberga a noção de algo "possível, mas ainda não concretizado", ao passo que "eventual" apenas implica que algo é possível. Neste sentido, podemos afirmar que a melhor opção é "potencial", pois é a que melhor reflete a mensagem do TP. Mesmo sem recorrer a esta comparação de definições entre

---

<sup>13</sup> Disponível em [http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/InfopediaPT\\_DIC](http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/InfopediaPT_DIC) (Última consulta: 26/04/2012)

EN e PT, seria possível deduzir que a melhor opção seria a primeira, pois a mensagem no TP é colocada a questão de qual seria o impacto que teriam as alterações no regulamento relativo aos fundos estruturais ("...the **potential** impact of these modifications on the absorption of structural funds?"). Isto é, este "impacto", o alvo de preocupação do emissor desta QO, não só é algo possível, como poderá concretizar-se caso as referidas alterações sejam aprovadas. Neste sentido, "potencial" revela-se, mais uma vez, a escolha acertada pois transmite esta mesma ideia de "eventualidade com elevada possibilidade de concretização".

Em conclusão, segue-se uma síntese dos principais problemas, e respetivas soluções, deste estudo de caso:

#### Versão final dos excertos em análise

| EN  | PT  |
|---|---|
| <b>Could the Commission</b> inform us about the precise actions it is envisaging (...) and how does the Commission intend to deal with those Member States <b>not willing to</b> reprogramme these funds?   | <b>Poderá a Comissão</b> informar sobre as medidas concretas que prevê (...) e explicar de que forma tenciona lidar com os Estados-Membros <b>que não se mostrem dispostos</b> a reprogramar estes fundos?  |
| <b>Could the Commission</b> provide Parliament with an assessment of the impact of the recent change to the General Regulation introducing an increased co-financing rate?  | <b>Poderá a Comissão</b> apresentar ao Parlamento uma avaliação do impacto das recentes alterações ao regulamento geral que introduzem uma taxa de cofinanciamento mais elevada?  |
| As regards the amendment to the General Regulation on risk sharing instruments recently proposed by the Commission, <b>could the Commission</b> explain the <b>potential impact</b> of these modifications on the absorption of structural funds? | No que diz respeito à alteração do regulamento geral referente a instrumentos de partilha de riscos, recentemente proposta pela Comissão, <b>poderá a Comissão</b> explicar o <b>potencial impacto</b> destas alterações na absorção de fundos estruturais? |

## **PARTE III**

### **Conclusão e referências bibliográficas**

## Conclusão

O estágio descrito no presente relatório teve como objetivo a aplicação prática e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, a fim de ganhar uma experiência prática no ramo da tradução. Penso que este mesmo objetivo foi alcançado com sucesso.

A formação abrangente do mestrado contribuiu em grande medida para a realização bem-sucedida do estágio. Permitiu-me aprender os principais fundamentos teóricos que orientam o tradutor no seu trabalho (como é o caso das teorias funcionalistas que encontraram grande relevo no presente relatório), como também adquirir experiência prática através dos vários exercícios que nos familiarizam com o quotidiano profissional dos tradutores e outros prestadores de serviços linguísticos (cf. Biel, 2011). Esta formação "profissionalmente realística" deu-me uma base sólida para o estágio, tendo facilitado bastante a minha adaptação ao fluxo de trabalho versátil da unidade portuguesa da DG TRAD.

Para além de ter adquirido muita experiência na área da tradução, aprendendo sempre com profissionais altamente qualificados, tive a oportunidade de aprender mais sobre a tradução no contexto institucional europeu, aplicando e melhorando as competências sociolinguísticas e estratégicas necessárias para assegurar uma comunicação intercultural eficaz (cf. Canale *in* Mason, 1988). Cada área de tradução apresenta os seus próprios desafios e, neste caso, o principal desafio consistiu em interiorizar o chamado "parlamentês", tão característico dos textos parlamentares, e entender a complexidade do funcionamento dos trabalhos parlamentares que se revela frequentemente na temática dos textos traduzidos (cf. Sosoni, 2011).

Em suma, posso afirmar que este estágio curricular foi o culminar de uma formação muito bem estruturada, em que a teoria e a prática se completaram perfeitamente, e estou certa que posteriormente será uma mais-valia profissional.



## Bibliografia

BAKER, Mona. 1992. "In Other Words - Coursebook on Translation". London: Routledge.

BIEL, Łucja. "Training translators or translation service providers? EN 15038:2006 standard of translation services and its training implications". in *The Journal of Specialised Translation (Issue 16)*. 2011 (Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue16/art\\_biel.pdf](http://www.jostrans.org/issue16/art_biel.pdf). Última consulta: 06/05/2012)

European Committee for Standardization (CEN). *Draft European Standard EN15038. 2006*

CUNHA, Celso e CINTRA, Luís Lindsey. 1984. "Nova gramática do português contemporâneo". 2ª ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa

MASON, Ian. 1988. "Communicative/functional approaches". In BAKER, Mona, *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Routledge. : London & New York.

NORD, Christiane. 2006. "Translating as a purposeful activity: a prospective approach". In *TEFLIN Journal - A publication on the teaching and learning of English*, Vol.17, N.º 2, p.131-143. Disponível em: <http://journal.teflin.org/index.php/teflin/article/view/108/96> (Última consulta: 20/05/2012).

NORD, Christiane. 1997. "Defining translation functions. The translation brief as guideline for the trainee translator" - In *Ilha do Desterro - A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies* n.º 33. pp. 41-54. Florianópolis, Brasil

NORD, Christiane. 2009. "Textanalyse und übersetzen : Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer Übersetzungsrelevanten Textanalyse". 4.ª ed. revista. Heidelberg : Julius Gross

PYM, Anthony. 2004. "On the Pragmatics of Translating Multilingual Texts". In *JoSTrans - The Journal of Specialised Translation*. Vol. 1, pp.14-28. Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue01/art\\_pym.php](http://www.jostrans.org/issue01/art_pym.php) (Última consulta: 20/05/2012).

SOSONI, Vilelmini. "Training translators to work for the EU Institutions: luxury or necessity?" in *The Journal of Specialised Translation (Issue 16)*. 2011 (Disponível em: [http://www.jostrans.org/issue16/art\\_sosoni.pdf](http://www.jostrans.org/issue16/art_sosoni.pdf). Última consulta: 06/05/2012)

## **Recursos digitais e online**

Houaiss Eletrónico. 2009. Versão monousuário 3.0. Editora Objetiva Ltda

*Website* do Parlamento Europeu, disponível em: <http://www.europarl.europa.eu>

*Website* da Infopédia, disponível em: <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/>

Dicionário da Infopédia com conta de acesso do Parlamento Europeu, disponível em :  
<http://www.edicos.ep.parl.union.eu>

MOT Collins English Dictionary 3.0 © "Collins English Dictionary – 30th Anniversary Edition" 10th Edition 2009, HarperCollins Publishers 1991, 1994, 1998, 2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2009, disponível em:  
[http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/Collins\\_EN](http://www.edicos.ep.parl.union.eu/edictionaries/dico/Collins_EN)

# **ANEXOS**

## Anexo I – Certificado de participação emitido pela *TermCoord*



ЕВРОПЕЙСКИ ПАРЛАМЕНТ    PARLAMENTO EUROPEO    EVROPSKÝ PARLAMENT    EUROPA-PARLAMENTET  
EUROPÄISCHES PARLAMENT    EUROOPA PARLAMENT    ΕΥΡΩΠΑΪΚΟ ΚΟΙΝΟΒΟΥΛΙΟ    EUROPEAN PARLIAMENT  
PARLEMENT EUROPÉEN    PARLAIMINT NA HEORPA    PARLAMENTO EUROPEO    EIROPAS PARLAMENTS  
EUROPOS PARLAMENTAS    EUROPAI PARLAMENT    IL-PARLAMENT EWROPEW    EUROPEES PARLEMENT  
PARLAMENT EUROPEJSKI    PARLAMENTO EUROPEU    PARLAMENTUL EUROPEAN  
EURÓPSKY PARLAMENT    EVROPSKI PARLAMENT    EUROOPAN PARLAMENTTI    EUROPA-PARLAMENTET

Directorate General for Translation  
Directorate A - Support and Technological Services for Translation  
Terminology Coordination

# C E R T I F I C A T E

I hereby certify that **Sara Pinto** trainee of the European Parliament, DG Translation, PT unit, participated under the supervision of the Terminology Coordination Unit to the terminology project **Financial Markets** and delivered the expected results for validation on time and with the needed quality and reliable reference to be entered into the EU Terminology Database IATE.

Luxembourg, 30 March 2012



Rodolfo Maslias  
Head of Terminology Coordination

[TermCoord@europarl.europa.eu](mailto:TermCoord@europarl.europa.eu)  
<http://termcoord.wordpress.com/>



## **Anexo II – Traduções realizadas durante o estágio**

A fim de facilitar a leitura dos documentos de partida e respectivas traduções, todos os textos apresentados para análise figuram na pasta ANEXOS do CD-Rom fornecido juntamente com os exemplos impressos do presente relatório. A título informativo, segue-se uma tabela onde estão registadas todas as traduções feitas até ao momento de entrega do presente relatório.<sup>14</sup>

### **Documento traduzidos entre janeiro e março de 2012**

| <b>Tipo de documento</b> | <b>N.º de páginas</b> | <b>Língua de Partida</b> |
|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| CM                       | 0,82                  | EN                       |
| CM                       | 0,91                  | DE                       |
| CM                       | 1,12                  | FR                       |
| CM                       | 2,48                  | EN                       |
| CM                       | 5,51                  | IT com pivô FR           |
| DC                       | 1,16                  | EN                       |
| DC                       | 1,34                  | EN                       |
| DT                       | 3,32                  | EN                       |
| OJ                       | 0,52                  | EN                       |
| OJ                       | 0,62                  | EN                       |
| OJ                       | 0,71                  | EN                       |
| OJ                       | 0,74                  | EN                       |
| OJ                       | 0,8                   | EN                       |
| OJ                       | 0,82                  | EN                       |
| OJ                       | 1,34                  | EN                       |
| OJ                       | 1,39                  | EN                       |
| OJ                       | 1,63                  | EN                       |
| OJ                       | 1,83                  | EN                       |
| OJ                       | 1,99                  | EN                       |
| OJ                       | 2,18                  | EN                       |
| OJ                       | 2,6                   | EN                       |
| OJ                       | 2,76                  | EN                       |
| OJ                       | 2,77                  | EN                       |
| OJ                       | 2,88                  | EN                       |
| OJ                       | 3,24                  | EN                       |

---

<sup>14</sup> Dado que alguns documentos podem ser alterados ou suprimidos (por se tornarem obsoletos) após a sua tradução, não foi possível reunir na íntegra todos os documentos traduzidos ao longo do estágio.

|    |       |    |
|----|-------|----|
| OJ | 3,36  | EN |
| OJ | 3,4   | EN |
| OJ | 3,44  | EN |
| OJ | 4,15  | EN |
| OJ | 4,92  | EN |
| PV | 0,2   | EN |
| PV | 0,52  | EN |
| PV | 0,68  | EN |
| PV | 0,9   | EN |
| PV | 0,95  | EN |
| PV | 1,19  | EN |
| PV | 1,2   | EN |
| PV | 1,46  | EN |
| PV | 1,53  | EN |
| PV | 1,77  | EN |
| PV | 1,95  | EN |
| PV | 2,16  | EN |
| PV | 2,17  | EN |
| PV | 2,69  | EN |
| PV | 2,72  | EN |
| PV | 3,08  | EN |
| PV | 3,41  | EN |
| PV | 3,53  | EN |
| PV | 4     | EN |
| PV | 4,2   | EN |
| PV | 7,33  | EN |
| PV | 7,5   | EN |
| PV | 7,72  | EN |
| PV | 8,14  | EN |
| PV | 8,19  | EN |
| PV | 8,73  | EN |
| PV | 9,86  | EN |
| PV | 12,06 | EN |
| PV | 13,54 | EN |
| QO | 0,2   | EN |
| QO | 0,97  | EN |
| QO | 1,02  | EN |
| QO | 1,26  | EN |
| OJ | 3,56  | EN |
| OJ | 2,55  | EN |
| PV | 0,69  | EN |
| DC | 1,08  | EN |

**Documento traduzidos entre abril e junho de 2012**

| <b>Tipo de documento</b> | <b>N.º de páginas</b> | <b>Língua de Partida</b> |
|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| DC                       | 1,23                  | EN                       |
| DT                       | 7,33                  | EN                       |
| DT                       | 6,23                  | EN                       |
| DV                       | 2,31                  | EN                       |
| DV                       | 0,63                  | EN                       |
| OJ                       | 0,48                  | EN                       |
| OJ                       | 1,09                  | EN                       |
| OJ                       | 0,7                   | EN                       |
| OJ                       | 0,58                  | EN                       |
| OJ                       | 2,75                  | EN                       |
| OJ                       | 3,43                  | EN                       |
| OJ                       | 0,58                  | EN                       |
| OJ                       | 2,53                  | EN                       |
| OJ                       | 3,32                  | EN                       |
| OJ                       | 1,68                  | EN                       |
| OJ                       | 1                     | EN                       |
| OJ                       | 2,71                  | EN                       |
| OJ                       | 0,4                   | EN                       |
| OJ                       | 1,01                  | EN                       |
| OJ                       | 5                     | EN                       |
| OJ                       | 5,36                  | EN                       |
| OJ                       | 0,49                  | EN                       |
| OJ                       | 0,83                  | EN                       |
| OJ                       | 5,62                  | EN                       |
| OJ                       | 1,21                  | EN                       |
| OJ                       | 3,04                  | EN                       |
| OJ                       | 4,77                  | EN                       |
| OJ                       | 2,09                  | EN                       |
| OJ                       | 1,41                  | EN                       |
| OJ                       | 0,92                  | EN                       |
| OJ                       | 0,93                  | EN                       |
| OJ                       | 3,25                  | EN                       |
| OJ                       | 0,58                  | EN                       |
| OJ                       | 2,49                  | EN                       |
| OJ                       | 3,38                  | EN                       |
| OJ                       | 5,09                  | EN                       |
| OJ                       | 2,13                  | EN                       |

|    |       |    |
|----|-------|----|
| OJ | 2,71  | EN |
| OJ | 2,62  | EN |
| OJ | 6,74  | FR |
| OJ | 0,57  | EN |
| OJ | 3,31  | EN |
| OJ | 6,98  | EN |
| OJ | 0,63  | EN |
| PA | 7,91  | EN |
| PA | 1,82  | EN |
| PA | 5,54  | EN |
| PA | 1,49  | EN |
| PA | 1,4   | FR |
| PA | 1,95  | EN |
| PA | 4,44  | EN |
| PV | 6,19  | EN |
| PV | 4,54  | EN |
| PV | 3,3   | EN |
| PV | 63    | EN |
| PV | 6,1   | EN |
| PV | 0,89  | EN |
| PV | 6,18  | EN |
| PV | 14,81 | EN |
| PV | 2,41  | EN |
| PV | 6,69  | EN |
| PV | 1,72  | EN |
| PV | 3,57  | EN |
| PV | 5,79  | EN |
| PV | 5,92  | FR |
| PV | 13    | EN |
| PV | 0,53  | EN |
| PV | 4,76  | EN |
| PV | 14    | EN |
| PV | 8,76  | EN |
| PV | 1,12  | EN |
| PV | 1,76  | EN |
| PV | 1,33  | EN |
| PV | 5,71  | EN |
| PV | 0,93  | EN |
| QO | 0,27  | EN |



## Anexo III – Certificado de estágio

|   |   |
|---|---|
|  | <div>ЕВРОПЕЙСКИ ПАРЛАМЕНТ    PARLAMENTO EUROPEO    EVROPSKÝ PARLAMENT    EUROPA-PARLAMENTET<br/>EUROPÄISCHES PARLAMENT    EUROOPA PARLAMENT    ΕΥΡΩΠΑΪΚΟ ΚΟΙΝΟΒΟΥΛΙΟ    EUROPEAN PARLIAMENT<br/>PARLEMENT EUROPÉEN    PARLAIMINT NA HEORPA    PARLAMENTO EUROPEO    EIROPAS PARLAMENTS<br/>EUROPOS PARLAMENTAS    EURÓPAI PARLAMENT    IL-PARLAMENT EWROPEW    EUROPEES PARLEMENT<br/>PARLAMENT EUROPEJSKI    PARLAMENTO EUROPEU    PARLAMENTUL EUROPEAN<br/>EURÓPSKÝ PARLAMENT    EVROPSKI PARLAMENT    EUROOPAN PARLAMENTTI    EUROOPAPARLAMENTET</div> |
|---|---|

Directorate-General for Translation  
Directorate for Resources  
Training and Traineeships Unit - Translation Traineeships

Luxembourg, 10 February 2012

**C E R T I F I C A T E**

Ms **SARA RAQUEL VILAS BOAS PINTO**, of Portuguese nationality, born on 18/03/1988, holds a paid translation traineeship in the Directorate-General for Translation of the European Parliament, in the Portuguese Translation Unit.

The traineeship originally scheduled from **01/01/2012** to **31/03/2012** has been extended from **01/04/2012** to **30/06/2012**.



Ángela LLAMAS ÁLVAREZ  
Head of Unit

dgtrad.translationtraineeships@europarl.europa.eu - [www.europarl.europa.eu](http://www.europarl.europa.eu)  
L-2929 Luxembourg - Tel +352 43 00 23 107

5043 EN

## Anexo IV – Protocolo de estágio



FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DO PORTO

### PROTOCOLO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Entre:

**Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras**, adiante designada genericamente por FLUP, com o n.º de Pessoa Colectiva 501413197, com sede na Via Panorâmica, S/n, 4150-564 Porto, representada pela Diretora da Faculdade, Professora Doutora **Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva**,

o **Parlamento Europeu** com sede em Kirchberg, L-2929 Luxemburgo, representada por **Ángela Lamas** ~~Alvarez~~, chefe da Unidade de Formação e Estágios (DG TRAD) e **Sara Raquel Vilas Boas Pinto**, residente na Rua de Raízes, edifício Vila Boa, 25, 4750-781 Barcelos, portadora do cartão de cidadão n.º 13841013, Número de Identificação Fiscal 248701371, adiante designado por Estagiária,

Considerando que:

- (a) A **FLUP**, através do Departamento de Estudos Anglo-Americanos, procura colocar no mercado de trabalho os seus alunos do 1.º, 2.º, e 3.º ciclos, mediante a formalização de protocolos de estágio;
- (b) A **Estagiária** está inscrita no Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos;
- (c) O **Parlamento Europeu** está disposto a permitir que a Estagiária realize o estágio curricular na Área da Tradução, prestando todo o apoio necessário ao objectivo visado pelo Regulamento de Estágios, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos;

É celebrado por mútuo acordo o presente Protocolo de Estágio Curricular o qual se regerá pelo disposto nas cláusulas seguintes:

#### Artigo 1.º

(Finalidade e função do Estágio)

O estágio a realizar ao abrigo do presente Protocolo terá por finalidades e funções:

- a) Favorecer a construção de um saber profissional marcado pela autonomia técnica e pelo sentido de responsabilidade,
- b) Confrontar a Estagiária com a especificidade de cada contexto de trabalho e com a pluralidade de exigências profissionais num contexto de mudança,

Esti d'application la "Réglementation relative aux stages de traducteurs au Secrétariat Général du Parlement européen" en vigueur qui prime sur toute disposition de la présente convention.  
Par la simple fait d'accepter de faire un stage au Parlement européen, le stagiaire s'engage à respecter ladite Réglementation.



- c) Promover um diálogo reflexivo com as situações concretas de modo a poder consolidar e desenvolver as competências profissionais adquiridas ao nível da preparação académica,
- d) Proporcionar à Estagiária de acordo com o legalmente previsto para o trabalhador estudante, a possibilidade de realizar e comparecer a provas académicas,
- e) Proporcionar à Estagiária a oportunidade de trabalhar em equipa com outros técnicos e de se relacionar com os diferentes membros de uma entidade.

#### Artigo 2º

(Identificação do Estagiário e objecto do estágio)

1. O **Parlamento Europeu** aceita admitir na qualidade de Estagiária, **Sara Raquel Vilas Boas Pinto**, portadora do cartão de cidadão n.º 248701371,
2. A Estagiária obriga-se a exercer as funções de Estagiária na Área de Tradução no âmbito do presente Protocolo, cumprindo e executando as orientações emanadas pelo **Parlamento Europeu**. No âmbito do presente Protocolo, a Estagiária compromete-se a:
  - I. Adaptar-se ao contexto de trabalho, desenvolvendo uma boa relação com todos os membros da empresa / serviço,
  - II. Respeitar a actividade desenvolvida pelo **Parlamento Europeu**, respondendo com profissionalismo a todas as tarefas que lhe sejam atribuídas, e guardando sigilo sobre as mesmas,
  - III. Comparecer a todas as sessões de trabalho convocadas pelo supervisor e pelo orientador,
  - IV. Cumprir integralmente o estágio curricular
  - V. Elaborar o relatório final.

#### Artigo 3º

(Local de Estágio)

O local da execução da formação referida situa-se em Kirchberg, L 2929, Luxemburgo.

#### Artigo 4º

(Período da duração e remuneração do Estágio)

1. O Estágio terá a duração de 3 meses e terá lugar nos períodos compreendidos entre 01-01-2012 a 31-03-2012.
2. O estágio a realizar é remunerado.
3. Não existe qualquer obrigação por parte do Parlamento Europeu em assegurar trabalho à Estagiária no final do estágio.

#### Artigo 5º

(Contacto na organização ou empresa)

1. O **Parlamento Europeu** designa na qualidade de orientador da estagiária o Sr.º Dr. Vítor Bastos.
2. O orientador da estagiária supra designado deverá:

Est d'application la "Réglementation relative aux stages de traducteurs au Secrétariat Général du Parlement européen" en vigueur qui prime sur toute disposition de la présente convention.  
Par le simple fait d'accepter de faire un stage au Parlement européen, le stagiaire s'engage à respecter ledit Règlementation.

W2

- I. Facilitar o processo de integração da Estagiária no contexto de trabalho, ajudando-o a familiarizar-se com os diferentes aspectos da vida da entidade,
- II. Intervir de forma directa na construção dos planos de trabalho, orientando a Estagiária na definição de objectivos e na selecção de estratégias, de acordo com os recursos disponíveis,
- III. Garantir a avaliação contínua do processo, propondo os devidos reajustamentos e registando os aspectos fundamentais da evolução da estagiária,
- IV. Informar e fazer cumprir, pela Estagiária, as normas de segurança e higiene de acordo com o trabalho que realize,
- V. Informar periodicamente o supervisor, de qualquer problema surgido na situação de Estágio,
- VI. Facilitar à Estagiária os períodos necessários às reuniões com o supervisor de Estágio,
- VII. Elaborar um parecer sobre o desenvolvimento do Estágio.
- VIII. Emitir parecer no final do estágio, onde conste a aprendizagem/desempenho obtidos pela formanda.

#### Artigo 6º

(Contacto no estabelecimento de ensino)

1. A FLUP indica como supervisor(a) do estágio, o Prof.º Doutor Thomas Juan Carlos Husgen, portador de autorização de residência n.º 006486, de 17-07-2007.
2. São funções do supervisor do estágio:
  - I. Familiarizar-se com o funcionamento das entidades produtivas, de modo a garantir a colocação mais adequada para cada estagiário, em função do seu perfil e de acordo com os interesses dessas entidades,
  - II. Coordenar as actividades de Estágio, garantindo a mediação entre a universidade e as entidades receptoras,
  - III. Responsabilizar-se pela resolução de qualquer dificuldade surgida no desenvolvimento do Estágio,
  - IV. Acompanhar regularmente o trabalho de cada estagiário, assegurando a ligação entre a aprendizagem teórica e as exigências práticas.
  - V. Orientar a estagiária na elaboração do relatório final,
  - VI. Avaliar e classificar a Estagiária no âmbito do regulamento de estágios do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Est d'application la "Réglementation relative aux stages de traducteurs au Secrétariat général du Parlement européen" en vigueur qui prime sur toute disposition de la présente convention.  
Par le simple fait d'accepter de faire un stage au Parlement européen, le stagiaire s'engage à respecter toutes les Réglementations.

#### Artigo 7º

(Direitos de Propriedade)

Os trabalhos resultantes durante o estágio são propriedade exclusiva da entidade acolhedora, que se responsabiliza pela revisão e correcção dos mesmos.

Artigo 8º

(Rescisão do contrato)

O **Parlamento Europeu** ou a **FLUP**, poderão rescindir unilateralmente o presente Protocolo desde que o desenvolvimento do Estágio se apresente lesivo para o funcionamento normal da organização ou empresa ou seja considerado, pela **FLUP**, pedagogicamente desaconselhado.

Artigo 9º

(Seguros)

Durante o período de estágio, a Estagiária ficará abrangida pelo Seguro Escolar Obrigatório

Acordou-se, no Porto no dia 12 de Dezembro de 2011.

Feito em triplicado, destinando-se um exemplar para cada uma das partes.

A Diretora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,



A Empresa,




Angela LLAMAS ALVAREZ  
Training Officer  
Training & Traineeships Unit  
DG TRAD

A Estagiária,

Est d'application la "Réglementation relative aux stages de traducteurs au Secrétariat général du Parlement européen" en vigueur qui prime sur toute disposition de la présente convention.  
Par le simple fait d'accepter de faire un stage au Parlement européen, le stagiaire s'engage à respecter ladite Réglementation.

## Anexo V – Relatório de estágio interno/avaliação dos supervisores



ΕΒΡΟΠΕΪΚΗ ΠΑΡΛΑΜΕΝΤ  
EUROPÄISCHES PARLAMENT  
PARLEMENT EUROPEEN  
EUROPOS PARLAMENTAS  
EURÓPSKÝ PARLAMENT  
PARLAMENTO EUROPEO  
PARLAMENT NA HEORPA  
IL-PARLAMENT EWROPEW  
PARLAMENT EUROPEJSKI  
EVROPSKI PARLAMENT  
ΕΥΡΩΠΑΪΚΟ ΚΟΙΝΟΒΟΥΛΙΟ  
PARLAMENTO EUROPEO  
EUROOPAN PARLAMENTTI  
EUROPA-PARLAMENTET  
EUROPEAN PARLIAMENT  
EIROPAS PARLAMENTS  
EUROPEES PARLEMENT  
PARLAMENTUL EUROPEAN  
EUROPAPARLAMENTET

Directorate-General for Translation  
Directorate for Resources  
Training and Traineeships Unit • Translation Traineeships

Traineeship Report

(pursuant to Article 9(2) of the regulations)

**Name:**

Sara Raquel Vilas Boas Pinto

**Nationality:**

Portuguese

**Unit:**

DG TRAD - Portuguese Unit

**Dates of the traineeship:**

01 / 01 / 2012 - 30 /06 /2012 (6 months)

**Address<sup>1</sup>:**

5, rue de la station  
L-2552, Dommeldange, Luxembourg

|                         |               |
|-------------------------|---------------|
| Director-General:       | Janet PITT    |
| Director:               | Valter MAVRIČ |
| Head of Unit:           | Victor Bastos |
| Traineeship supervisor: | Isabel Leite  |

**Source languages:**

German, English and French

**Target language:**

Portuguese

**Organisation of the traineeship (seminars, visits, missions) by Training & Traineeships Unit:**

Welcome to the Towers of Babel  
Introduction into the use of Translator's Workbench  
Introduction into the use of Tag Editor  
Interinstitutional documentary searches  
Brief introduction to IATE, the interinstitutional terminology database  
Euramis briefing  
Terminology briefing/Terminology Projects for Trainees  
Horizontal services and Multilingualism  
Planning and External Translation

I think that the informative seminars, presentations and project works enabled us not only to learn about the translators' *modus operandi* and tools to support their work, but also to learn a lot of interesting aspects about the structure and services provided by the European Parliament's DG TRAD and, consequently, by the European institutions as a whole. I believe the emphasis given to our preparation is quite laudable. These activities were helpful for those among us who knew little or nothing about the EU, its bodies and the translation work which takes place within them. Moreover, I think that the seminars were not only useful for learning purposes, but also helped the trainees-in the sense that they allowed us to better know each other during the breaks.

<sup>1</sup> Address where certificate of traineeship will be sent to.

- 1 -



*Visit to the Court of Justice*  
*Visit to the European Commission*  
*Visit to the CdT (Translation Centre for the Bodies of the European Union)*

These quite informative visits allowed me to see other extensions of the European institutions which had so far been unknown for me. The visit that pleased me the most was the one dedicated to the Court of Justice. Here we got the opportunity to attend a preliminary hearing and thus learn more about the intrinsic and complex procedures of a court that deals with cases beyond national borders. I didn't know anything about the CdT before and the visit to its facilities was quite useful, especially because we became aware of the possibilities of working as a freelance translator for this translation centre.

*Mission to Strasbourg*  
*Mission to Brussels*

I consider this the most enriching experience as it provided us with a direct contact with some of the elements that we have encountered in our work: the course of a meeting as described in the OJ's and PV's, the activities of the rapporteurs, the presentation and discussion of reports and/or working documents, the vote on amendments, among others. Furthermore, it was extremely interesting to see how the institutions work in administrative terms (e.g. committee meetings) and the opportunity to speak with one of the vice-presidents of the European Parliament was really unique.

#### **Programme of the traineeship in the Translation Unit (translations, subjects, etc.):**

Right from the start of the traineeship, the Portuguese translation unit provided a wide internal training for us trainees. This training included an introduction to the translation program Trados Workbench, the search tools like FullDoc, IATE, etc. and a workshop on documentary research. These seminars were very helpful and rendered the adaptation and integration into the unit's workflow very easy.

As for translation itself, I can say that during six months I did a job that I quite liked. After starting with easier assignments, in order to get familiar with parliamentary documents, I was given various types of texts of varying size and difficulty which allowed me to test and apply the translation skills I gained during my master in specialised translation. The workload was always appropriate, I never had problems with respecting deadlines and translation revision with *in house* translators taught me a lot. I worked with my three working languages (German, English and French), although English was the predominant language. In terms of subjects, the range was also quite wide, going from simple meeting schedules to the problems of overfishing and transferrable fishing licenses.

#### **Translation tools:**

The translation tools work is supported mainly by two tools: Translator's Workbench and Tag Editor. These tools are very useful because they increase the translator's productivity while ensuring high consistency with regard to recurrent terminology and fixed expressions. I have been working with these programs for some years and therefore using them during the traineeship did not present any difficulty. Research tools available to the translators, such as QUEST, also contributed to make translation easier and faster.

**Remarks and evaluation of the trainee concerning the traineeship in the Translation Unit:**

For me as a translation student the traineeship in the Portuguese unit was a vital element in my professional training.

Beyond the professional aspects mentioned above, I would also like to stress the positive human dimension of this unit. I was very well received by everyone in the team, both translators and assistants, as I could always rely on them for any problem and question. Even when personal matters came along, interfering slightly with my traineeship, I always had the understanding of my supervisors and head of unit who were constantly helpful and flexible, something I consider a very important factor when one is starting his/her professional life.

In conclusion, it is a very challenging yet pleasant environment to work in and I am very thankful for the opportunity I was given to do such a traineeship in this particular unit.

Signature: .....

*Sara Pinto*

**Remarks of the Traineeship supervisor:**

Sara revealed deep engagement towards the work assigned to her. Her translation work was systematically preceded by careful research. Rigour is one of the features evident in the way she works. Research and rigour were the basis for the high quality of the work delivered. If a graphic were to be established representing progress, it would show a permanently ascending line.

As far as integration in the work environment is concerned, communication skills, as well as team spirit were evident.

Worth noting is her intellectual curiosity and openness, which highly contributed to her rapid learning and progressing and necessarily to the abovementioned high quality of the work delivered. ....

Signature: .....

*Paula Romão*

**Remarks of the Head of Unit:**

Miss Sara Pinto has integrated seamlessly in our Unit. Her professional attitude and will to learn were positive factors that paved the way to another 'success story' in our already long experience of traineeships. Simultaneously Miss Pinto drafted a report for her University which I had the opportunity to read and which I find very well done since it portrays faithfully and in a clear manner a part of the work in the Portuguese Translation Unit. I wish Miss Pinto will have the opportunity in her career to put into practise the ability to translate that she revealed during her stay with us. ....

Signature: .....

*V. Silva*

ANNEX



Participation in terminology projects: YES ☒ NO ☐

Title of the project: Financial Markets

Name of supervisor: Manuela Ferreira

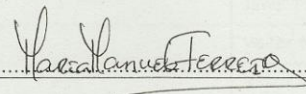
**Remarks of the trainee concerning the project:**

Having already gained some experience in the area of terminology work during my master's degree I thought that the TermCoord project would not be time consuming nor complicated. After beginning the project I was proven wrong. It was necessary to invest a lot of time to make sure that the terms I found and its sources were really reliable and that the TermCoord's requirements for our researches were fulfilled. The results were not always good enough and therefore I could not find all the terms which were on my list. All in all it was an interesting project which I evaluate positively.

**Assessment of the supervisor (quality, efficiency, cooperation etc.):**

During her traineeship in the Portuguese Translation Unit, Sara Pinto participated in a terminology project and carried out research on terms related to financial markets, a challenging theme due to the difficulties in finding equivalent terms in the target language (Portuguese). In spite of that, Sara Pinto performed this task with great dedication and sense of responsibility.

Signature (supervisor):



*Please submit the original report at the end of your traineeship  
to the Training and Traineeships Unit  
(office: TOB 02B005)*